

PEDAGOGIA UCS 60 ANOS

CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO
PROFISSIONAL E HUMANA

—▶
Débora Marques Mendes
José Edimar de Souza
Lezilda Maria Teixeira
Organizadores



Pedagogia UCS 60 anos: caminhos de construção profissional e humana

**Débora Marques Mendes
José Edimar de Souza
Lezilda Maria Teixeira**

(Organizadores)



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

José Quadros dos Santos

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Evaldo Antonio Kuiava

Vice-Reitor:

Odacir Deonísio Gracioli

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Juliano Rodrigues Gimenez

Pró-Reitora Acadêmica:

Nilda Stecanela

Chefe de Gabinete:

Gelson Leonardo Rech

Coordenadora da Educs:

Simone Côrte Real Barbieri

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCS

Adir Ubaldino Rech (UCS)

Asdrubal Falavigna (UCS) – presidente

Cleide Calgato (UCS)

Gelson Leonardo Rech (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

Juliano Rodrigues Gimenez (UCS)

Nilda Stecanela (UCS)

Simone Côrte Real Barbieri (UCS)

Terciane Ângela Luchese (UCS)

Vania Elisabete Schneider (UCS)

© dos organizadores

Revisão: Izabete Polidoro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

P371	Pedagogia UCS 60 anos [recurso eletrônico] : caminhos de construção profissional e humana / organização Débora Marques Mendes, José Edimar de Souza, Lezilda Maria Teixeira. – Caxias do Sul, RS : Educs, 2021. Dados eletrônicos (1 arquivo) ISBN 978-65-5807-049-8 Apresenta bibliografia. Modo de acesso: World Wide Web. 1. Universidade de Caxias do Sul. Curso de Pedagogia - História. 2. Ensino Superior. 3. Memória coletiva. I. Mendes, Débora Marques. II. Souza, José Edimar de. III. Teixeira, Lezilda Maria. CDU 2. ed.: 378.4(816.5)(091)UCS
------	--

Índice para o catálogo sistemático:

1. Universidade de Caxias do Sul. Curso de Pedagogia – História	378.4(816.5)(091)UCS
2. Ensino superior	378
3. Memória coletiva	316.6

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone/Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR (54) 3218 2197

Home Page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



EDITORA AFILIADA

Sumário

Apresentação

Uma forma de celebrar: um modo de apresentar os 60 anos do curso de Pedagogia.....	6
<i>José Edimar de Souza</i>	

Prefácio	7
<i>Nilda Stecanela</i>	

I

MEMÓRIAS E NARRATIVAS: INSTITUCIONALIZAÇÃO E TRAJETÓRIA DO CURSO

1. O curso de Pedagogia da UCS: considerações iniciais.....	12
<i>José Edimar de Souza</i> <i>Lezilda Maria Teixeira</i>	
2. Memórias e documentos a compor a história do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul.....	16
<i>José Edimar de Souza</i> <i>Luciane Sgarbi Santos Grazziotin</i>	
3. O curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul: alterações curriculares ao longo dos 60 anos de história	24
<i>Daniele Benatto</i> <i>Cineri Fachin Moraes</i>	
4. Pedagogia da contemporaneidade: saberes mobilizados nos espaços escolares e não escolares.....	30
<i>Rafaela Bertazzo da Silva</i> <i>Andréia Morés</i>	
5. (Re)talhos curriculares: experiência na licenciatura em Pedagogia – UCS..	37
<i>Sônia Regina da Luz Matos</i> <i>Mara dos Santos Neves</i>	
6. Formação de professores e pesquisa: reflexões e desafios	48
<i>Andréia Morés</i>	

II QUANDO FALAMOS DE NÓS

7. **Professores e ex-professores do curso: um modo de compor quadros de memória 57**
José Edimar de Souza
8. **Um conto e um ponto: um encontro virtual com as pioneiras 65**
Débora Marques Mendes
Lezilda Maria Teixeira

III NAS TRILHAS DOS PROCESSOS FORMATIVOS

9. **Memórias visíveis: o que os quadros de formatura revelam? 76**
Eliete Maria Scopel
Elizete Carmem Ferrari
10. **Arremates finais: formas de reinventar e esperar 105**
Lezilda Maria Teixeira
- Sobre os autores 178**
- A arte de ensinar 110**

Uma forma de celebrar: um modo de apresentar os 60 anos do curso de Pedagogia

José Edimar de Souza

Quando vivemos num lugar somos reconhecidos por alguma coisa que fazemos, pelo que fazem as pessoas com quem vivemos, ou por coisas que nos vão acontecendo. Fazendo amigos, indo à escola, ajudando os outros. Tudo isto faz parte da construção da história de cada um, da história de todos nós, isto é a memória; a memória coletiva de um acontecimento marcante na comunidade é história e é cultura.¹

Aprendemos à cultura do outro a partir da compreensão, aceitação e identificação da nossa própria cultura. Nesse sentido, o livro *Pedagogia UCS 60 anos: caminhos de construção profissional e humana* é uma possibilidade de dizer de um lugar e do modo como pessoas se constituíram e protagonizaram histórias. Os textos que esta obra reúne evidenciam a escrita de professores, discentes e ex-professores que atuaram no curso, no decorrer de sua trajetória.

O livro, publicado em forma de *e-book*, simboliza uma das muitas ações empreendidas pelo curso de Pedagogia da UCS em 2020, para os festejos de sua institucionalização em Caxias do Sul. E, mesmo diante de um ano atípico com o qual se convive, imposto pela pandemia por coronavírus, a Covid-19, as narrativas reunidas neste trabalho demonstram a criatividade, o empreendedorismo e a inovação, como marcas de um trabalho tecnológico que identifica os profissionais e os egressos do nosso curso.

A obra recupera ainda uma parte importante de estudos que se iniciaram ainda nas comemorações dos 50 anos do curso, associadas à história de uma instituição que reverbera o acúmulo de experiências de diferentes partes da região, bem como indica o potencial que o trabalho coletivo, em prol de um comprometimento, se traduz nos resultados da qualidade do processo formativo de diferentes gerações, que fazem acontecer a educação básica em nosso País.

¹ SOUZA, J. E. de. **Educar**: perspectivas e construções. São Leopoldo: Oikos, 2019.

**Fragmentos de percursos de vida e formação:
o curso de Pedagogia da UCS**

*Profa. Dra. Nilda Stecanela**

Considero que prefaciар um livro é sempre um privilégio, pois temos a oportunidade de ler os textos em primeira mão, antes mesmo da sua revisão e editoração. Faço isso sempre com entrega, procurando me encharcar dos sentidos atribuídos pelos autores em cada capítulo, acolhendo os ecos das suas escritas e buscando, também, a inspiração para escrever, com respeito cada palavra registrada nas páginas que compõem a obra.

Em especial, neste livro, me deixo envolver pelas narrativas do autor e das autoras, nos diferentes gêneros textuais adotados, pois integro os fragmentos da história narrada, relativamente aos 60 anos do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Situo que, embora tenha ingressado como docente no curso de Pedagogia da UCS em 2 de maio de 2002,¹ um mês após a defesa e conclusão do Mestrado em Educação, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, alguns trânsitos pelo Bloco E – o Bloco da Educação e da Filosofia – remontam 1981, quando ainda cursava a Licenciatura em Ciências na UCS. Na ocasião, as disciplinas pedagógicas das demais licenciaturas eram ministradas no espaço onde, prioritariamente, o curso tem sua sede, assim como o é atualmente. Estudar conteúdos de Química, Física, Biologia e Matemática se associava a uma dimensão de prazer e de descobertas constantes. Contudo, a perspectiva que se aproximava, a de ensinar os conteúdos de Ciências e de Matemática para adolescentes do Ensino Fundamental, gerava algumas ansiedades, por vezes, pela não familiarização com o vocabulário pedagógico e, por outras, pelas

* Professora no curso de Licenciatura em Pedagogia da UCS, desde maio de 2002.

¹ A conclusão do Mestrado abriu portas para a docência na Educação Superior, concomitantemente, à docência na Educação Básica, em uma escola privada (1982-1985) e na rede municipal de ensino de Caxias do Sul (1986-2015). A oportunidade emergiu para substituição de uma professora em licença gestante e, no semestre seguinte, a aprovação no concurso para atuar com a disciplina de Didática.

representações de que as ações vinculadas ao planejamento didático eram burocratizantes. Mas, os conhecimentos didáticos nunca mais foram os mesmos após as aulas com a professora Odeth Cardoso, na disciplina de Didática. Aprendi com ela a definir e formular objetivos, contemplando a ação pedagógica associada à habilidade ou competência que a mesma pretendia desenvolver, ou seja, a definição de duas dimensões: o *que fazer* e *para que fazer*. E, assim, duas décadas após o primeiro contato com a professora Odeth, a partir do momento em que ingressei como docente, no curso de Pedagogia da UCS, passei a me dedicar a escrever sobre didática, sobre planejamento escolar, sobre avaliação na educação, associando reflexões e sistematizações também sobre metodologias de ensino e sobre organização curricular. Fiz isso, entrecruzando os achados da pesquisa de Mestrado, junto com os percursos na construção da tese de Doutorado, misturando aprendizagens construídas, em ambas as dimensões de produção científica e pedagógica.

É interessante observar que ler e escrever são ações que se entrelaçam e produzem tramas que não controlamos. É isso que ocorre comigo neste momento, pois a leitura deste livro foi produzindo muitos ecos e a evocação de tantas memórias que não cabem no espaço e no tempo destinados à escrita deste prefácio. Mas, é impossível não registrar o reconhecimento do quanto as professoras e os professores, nomeados em alguns trechos deste livro, como sendo as(os) pioneiras(os), contribuíram com os percursos da educação escolar e não escolar da região de abrangência da UCS.

São marcas que nos acompanham e que desafiam à reflexividade e à historicidade, para identificar os movimentos pelos quais passou o curso de Pedagogia ao longo de seus 60 anos: Quais as ênfases de cada período? Qual o perfil e a formação dos docentes? O que regulava a organização curricular do curso e como ocorria sua tradução nas práticas cotidianas? Como essas práticas reverberavam na atuação docente dos espaços escolares e não escolares?

Talvez, por ser, atualmente, uma das professoras mais antigas do curso, nessas quase duas décadas de atuação, considerando os ecos produzidos e as memórias evocadas, bem como alguns elementos sistematizados e publicados, me permito registrar algumas percepções. Entre essas, sem a pretensão da exatidão científica, ousou dizer que o curso de Pedagogia da UCS, a contar dos anos 2000, passou a acolher uma segunda ou terceira geração de docentes, dos quais, muitos são egressos da própria instituição, outros são advindos da região

metropolitana da capital do estado, para ministrarem aulas na Serra, mas, todos com titulação de pós-graduação *stricto sensu*, na maioria, em nível de Mestrado.

Possivelmente, tal panorama resulte dos processos de regulação da educação superior orientados pelo Ministério da Educação, mas, também, por um movimento institucional que fomenta a formação de professores em níveis mais elevados e, com isso, estimula a transversalidade da pesquisa nos percursos de atuação e de formação docentes. Os professores do curso de Pedagogia da UCS assumem o perfil de professores pesquisadores, e sua produção científica e pedagógica abrange outras proporções. É na primeira década dos anos 2000 que a maioria das(dos) professoras(es) pioneiras(os) conquista sua aposentadoria, não sem antes compartilhar suas experiências acumuladas com os que recém chegavam, bem como preparar as condições para o acolhimento das novas ideias que emergiam do novo grupo.

A produção do conhecimento propagada no âmbito da pesquisa em educação, com a expansão e interiorização da pós-graduação em nível *stricto sensu*, inclusive na UCS, traz ao curso de Pedagogia e às suas disciplinas alguns debates que, até então, não eram comuns, tais como: refletir sobre as pessoas que integram as gerações que habitam a escola; observar o cotidiano como alavanca para o conhecimento e para além da mera consideração das rotinas, que se repetem todos os dias; aprofundar os aspectos atinentes aos processos de inclusão; adentrar no uso e na produção de tecnologias educacionais; dos diferentes modos de construir o planejamento das aulas na universidade e na escola; usar a pesquisa em sala de aula como ferramenta pedagógica, estimulando a pesquisa no professor, para instrumentalizar o desenvolvimento da pesquisa no aluno; aprofundar as metodologias ativas; estudar concepções de sala de aula invertida; pedagogias da inovação e da inovação pedagógica, dentre tantos outros, apenas para citar alguns.

Cabe refletir ainda que, a partir da interiorização da Pós-Graduação *stricto sensu*, especialmente evidenciada nos Programas de Pós-Graduação da UCS, nos cursos de Mestrado e Doutorado – nas áreas da Educação, Filosofia, ensino de História, Letras e Literatura, ensino de Ciências – não é mais somente a universidade que conta com o professor pesquisador, mas as redes de ensino, públicas e privadas passam a ter esse profissional reflexivo, que sistematiza e torna pública sua prática, portanto, que qualifica os processos educativos abrigados ao seu alcance.

Por fim, é impossível olhar para os percursos do curso de Pedagogia, que, no ano de 2020, completou seus 60 anos, sem mencionar o vivido com a pandemia provocada pelo novo coronavírus e sem problematizar os novos tempos que se anunciam.

Certamente, a crise instalada do isolamento social e da suspensão das aulas, na Universidade e nas escolas, gerou angústias, dilemas, incertezas, mas, ao mesmo tempo, produziu muitos processos de superação e de ressignificação da docência, movimentada pela crueldade dessa pandemia. Aprendemos e ensinamos muitas coisas, das quais, talvez, nem lembraremos, quando as rotinas começarem a voltar ao que julgávamos ser normal. Possivelmente, muitas dessas aprendizagens sequer tenham vindo à nossa consciência e tenham permanecido no âmbito da alienação. Mas, certamente, de tudo o que vivemos emerge a necessidade de fortalecermos os processos comunicativos no âmbito da educação, pois, promover o encontro em salas de aulas sem paredes é um enorme desafio para professores, estudantes e às suas famílias, o qual exige competências para que as dimensões da afetividade, do dialogismo e da interatividade estejam presentes. Atrevo-me a dizer que isso só se tornará possível, se qualificarmos as linguagens, se nos comunicarmos de diferentes modos, para que as conexões se estabeleçam e o diálogo humano genuíno se faça através do verdadeiro encontro.

Agradeço o convite e a oportunidade para tecer essas breves reflexões e desejo uma ótima leitura, permeada por ecos e evocação de fragmentos de memórias, assim como ocorreu comigo.

Fraternos abraços.

I

**MEMÓRIAS E NARRATIVAS: INSTITUCIONALIZAÇÃO E
TRAJETÓRIA DO CURSO**

1

O curso de Pedagogia da UCS: considerações iniciais

*José Edimar de Souza
Lezilda Maria Teixeira*

Por que celebrar algo é importante? Essa é uma pergunta pedagógica. Podemos dizer que a importância de uma comemoração é o reconhecimento, pois, ao celebrarmos algo estamos reconhecendo a importância que aquilo que está sendo celebrado tem para as pessoas e para as organizações envolvidas. A arte de reconhecer feitos, sujeitos e suas contribuições precisa de planejamento. Planejar e ajudar a obter o conteúdo de um plano é tarefa pedagógica. Dar sentido a um evento é educativo, e participar de um evento é aprender. Celebrar é promover, movimentar esforços e energias para um fim. Quais energias? Quais fins?

Assim, o *e-book* entra como uma ferramenta importante, para marcar esta data histórica que é os 60 anos de criação do curso de Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, com o objetivo de comemorar essa data e pensar sobre as narrativas que compõem as trajetórias institucionais deste curso, que registra mais de 7.000 mil formados.

A comemoração busca inspiração para provocar os sentidos e buscar, a partir do encontro de narrativas, de distintas trajetórias, compor, pelo viés da memória, representações que traduzem a história do curso.

Ao buscar desvelar e compor a história, pretendeu-se evidenciar os traços e os agentes históricos que permearam o processo e a compreensão da realidade instituída. Desta forma, este encontro que estamos promovendo é singular para o posterior trabalho de pesquisa e escrita, que pretende articular elementos da história da educação e história construída neste curso, nesta instituição de ensino.

Para o pesquisador Magalhães (1998), o estudo da história de uma instituição educativa representa a possibilidade de compreender as relações que existem entre o contexto investigado, um modo de recortar o tempo e analisar as relações organizacionais, pedagógicas e humanas, que evidenciam elementos da cultura de um lugar. Nesse sentido, traduzem elementos que conferem identidade à instituição educacional. Portanto, a história de uma instituição pode abordar diversos componentes, tais como: a criação, os processos de escolarização, processos formativos, as transformações administrativas e modificações arquitetônicas.

A história das instituições inscreve-se no processo de modernidade determinado pelas condições materiais, decorrentes de avanços técnico-sucedivos, expansão econômica, aumento da circulação e do controle de pessoas e produtos, de reforço de aparelhos administrativos e do poder de Estado. Além disso, como argumenta Ferreira (2020), ela inscreve-se também em territórios habitados por comunidades, cujas elites desejam colocá-la ao sabor de narrativas culturais, que melhor sirvam a seus interesses.

Os espaços de socialização e de escolarização de uma instituição tendem a universalizar apropriações culturais, que estão em condições de controlar, de modo a fazerem vingar identidades que tornem suas comunidades espaços de afinidades e solidariedades.

Os anos de 50 e 60 marcaram a expansão do Ensino Superior brasileiro, sobretudo das instituições privadas, como a UCS, localizada na cidade de Caxias do Sul, com *Campis* em cidades da região. De acordo com Xerri (2018), foi a primeira universidade da Serra gaúcha e, desde sua fundação em 1967, representou para milhares de estudantes a possibilidade de graduação, pós-graduação e extensão. Sua área de atuação engloba 69 municípios e mais de um milhão de habitantes. Situa-se em uma região economicamente próspera, considerada importante polo industrial do Estado do Rio Grande do Sul, que encontra na Universidade amparo às mais diversas áreas e necessidades.

Para compreender a UCS e a Serra gaúcha, é importante salientar que a existência de cursos isolados foi determinante para sua criação. A análise dos cursos isolados, que fizeram parte da reivindicação por Ensino Superior na região, permite pontuar a participação da comunidade no processo, bem como os papéis que desempenharam para a consolidação dos diferentes cursos desta instituição.

Para Xerri (2018), a iniciativa de diferentes Faculdades, que surgiram antes da criação da Universidade, foi determinante para a concretização do progresso e a qualidade oferecida pelos cursos da nossa Universidade.

A história do curso de Pedagogia se relaciona à presença da Mitra Diocesana de Caxias do Sul, como uma das entidades que defendeu a criação da Universidade da Serra, juntamente com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, com as Irmãs de São José e com a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima. Havia, nesse sentido, a preocupação com o desenvolvimento regional e com o compromisso de garantir oferta de cursos para a formação de um corpo qualificado de futuros professores que atuariam na região.

Nesse sentido, argumenta ainda Xerri (2018), a Câmara de Ensino Superior, em 1963, afirmava que, “em face da expansão do ensino e da carência de professores, justifica-se, pelo menos em princípio, a fundação destas escolas em centros adiantados, como a cidade de Caxias do Sul”?

Em 11 de fevereiro de 1959, foi assinada a autorização para o funcionamento dos cursos de Pedagogia, Filosofia, Letras Neolatinas, Geografia e História, os quais atendiam necessidades voltadas à formação de professores.

Para Nunes (1995), a escrita da história é um exercício que exige do historiador da educação desmitificar a substancialidade dos fatos, significando, construindo, interpretando e recriando narrativamente o passado. Desse modo, o diverso, o disperso, o acidental e o irregular das fontes históricas adquirem uma ordem, um sentido atribuído pelas lentes teóricas e metodológicas definidas pelo pesquisador.

Quem trabalha com história das instituições educativas reúne, compara, organiza, transforma em monumentos: documentos, objetos e outros artefatos. Nesse sentido,

São documentos/monumentos tudo o que pertence à escola; dependendo das pessoas que nela estão, servem-nas, exprimem-nas, demonstram sua presença, suas atividades, seus gostos e suas maneiras de ser e de exercer poder, tudo o que é marca daqueles que nela estudam, aprendem, ensinam, cuidam, limpam, dirigem, supervisionam, inspecionam a educação (WERLE, 2008, p. 17).

A História se ocupa de fenômenos que ocorrem em determinados espaço e tempo. Ao recortar e organizar fatos do tempo e do espaço, constrói infinitas possibilidades para sua compreensão. Ao empregar uma teoria e desenvolver uma metodologia, produz e atribui sentido ao passado. Mas é pelo uso, pelas análises e pela crítica aos fatos históricos que uma história se compõe, também pelo modo como cada sujeito reivindica suas múltiplas narrativas pessoais e subjetivas.

É pela narrativa e pelas memórias que o passado adquire um sentido prático; nele, conseguimos acessar representações significadas nas ações empreendidas no tempo. É desse modo que conhecemos um pouco do passado vivido, da tomada de decisões e das escolhas da vida cotidiana.

A história de cada um concretiza a história vivida por todos nós. As narrativas orais permitem conhecer cenários, compreender as relações que se estabeleceram entre fenômenos culturais, políticos e sociais de cada sujeito e

dele com seus pares (SOUZA, 2019). Estas representações sobre as práticas que produziram uma história construída, em um contexto, contribuem e irão contribuir para se compreender quem somos e projetar os horizontes de onde queremos chegar.

Referências

FERREIRA, A. G. Prefácio. *In*: SOUZA, J. E. de (org.). **Escola no Rio Grande do Sul (1889-1950): ensino, cultura e práticas escolares**. Caxias do Sul: EDUCS, 2020. p. 9-13.

MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. *In*: SOUSA, C. P. de; CATANI, D. B. (org.) **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. p. 51-68.

NUNES, C. Articulação teórico-empírica na pesquisa histórica: notas de estudo. *In*: SEMINÁRIO HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A ÓTICA DOS PESQUISADORES 1994, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte, 1994.

SOUZA, J. E. de (org.). **Escola no Rio Grande do Sul (1889-1950): ensino, cultura e práticas escolares**. Caxias do Sul: EDUCS, 2020.

SOUZA, J. E. de. **Educar: perspectivas e construções**. São Leopoldo: Oikos, 2019.

WERLE, F. O. C. História das instituições escolares: responsabilidade do gestor escolar. **Cadernos de História da Educação**, v. 3, 20 mar. 2008.

XERRI, E. G. Presença feminina na criação e fundação da Universidade de Caxias do Sul nas décadas de 1950-1960. *In*: MOREIRA, P. R. S. *et al.* ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RS – DEMOCRACIA, LIBERDADE E UTOPIAS, 2018, Porto Alegre [e-book]. **Anais [...]**. Porto Alegre: 24 a 27 de julho de 2018, ANPUH-RS, 2018.

2

Memórias e documentos a compor a história do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul

*José Edimar de Souza
Luciane Sgarbi Santos Grazziotin*

Propor-se não lembrar é como se propor não perceber cheiro, porque a lembrança, assim como o cheiro, acomete, até mesmo quando não é convocada. Vinda não se sabe de onde, a lembrança não admite ser deslocada; pelo contrário obriga a uma percepção, pois nunca está completa (SARLO, 2007, p.10).

De modo geral, sempre que falamos do passado, principalmente quando este nos traz agradáveis lembranças, bons tempos, assumimos um tom nostálgico. Mas se pensamos esse passado vinculado ao tempo, como nos diz Bosi (1987), constituído de substrato móvel e fluido da memória, ele, o passado assume outras possibilidades. Nesse caso o tempo torna possível o passado voltar ao presente, embora seja fundamental lembrar que o passado volta sempre com os filtros do presente, ele não vem inteiro, por isso dizemos que não é possível resgatá-lo, mas sim reconstruí-lo ou construí-lo; portanto, são os traços, gestos, indícios que sobrevivem no tempo, que tornam possível a volta ao passado e com isso a produção de uma história. No entanto,

o Passado é sempre conflituoso. A ele se referem, em concorrência, a memória e a história, porque nem sempre a história consegue acreditar na memória, e a memória desconfia de uma reconstituição que não coloque em seu centro os direitos da lembrança (direito de vida, de justiça, de subjetividade). Pensar que poderia existir um entendimento fácil entre essas perspectivas sobre o passado é um desejo ou um lugar-comum (SARLO, 2007, p. 9).

A História como prática legitimada na atividade de saber do historiador, possibilita levar aos nossos contemporâneos as coisas de maneira mais distanciada, como possibilidade de traduzir, a partir de escolhas, lentes, documentos e memórias, um modo de compor a realidade de determinados espaços e tempos. Nesse sentido, nossa contribuição com a escrita desta narrativa situa-se na compreensão de que a escrita dessa história se articula diante das consistências e discontinuidades.

O curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul é resultado de um empreendimento que mobilizou diferentes grupos e instituições da comunidade local. A soma de diferentes ações possibilitou a pessoas que formam a comunidade a opção de transformarem-se, contribuindo para o progresso e desenvolvimento regional.

O contexto em que o processo de escolarização na região se desenvolveu foi organizado de acordo com as necessidades e prioridades políticas, educacionais e pedagógicas. Para Vasata (2017, p. 27), desde o século XIX “a educação formal ocorreu na família, nas aulas comunitárias, nas escolas paroquiais, nas escolas religiosas, nas escolas mantidas pelo governo da Itália, da Província e pela Intendência”. A educação foi um meio pelo qual os colonos acreditavam que se atingiria o êxito e o progresso a partir das novas gerações.

Na primeira metade do século XX, outras instituições de ensino se estabeleceram na região e potencializaram o Ensino Técnico-profissionalizante em Caxias do Sul, tornando o Município uma referência para a formação de profissionais que ocupavam diferentes postos de trabalho criados pelas demandas do desenvolvimento regional.

O contexto de empreendimento e trabalho projetado pela comunidade se evidencia em formas constituídas pelo espírito associativo, que esteve presente desde o início da colonização. Vasata (2017) argumenta que, entre 1949 e 1960, o Poder Público municipal de Caxias do Sul, a Mitra Diocesana, a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima e Sociedade Caritativo-Literária São José criaram, isoladamente, cinco instituições de nível superior: Escola Municipal de Belas Artes, Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, Faculdade de Ciências Econômicas, Faculdade de Filosofia e Faculdade de Direito.

A implantação do Ensino Superior, em Caxias do Sul e na Serra gaúcha, iniciou no final da década de 60, solucionando um problema para aqueles que precisavam se deslocar para outros centros urbanos, para continuarem os estudos após a conclusão do Ensino Médio.

A implantação do curso de Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, deu-se a partir de Decreto Episcopal, datado de 8 de julho de 1959, e passou a integrar a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. A autorização para funcionamento deu-se pelo Decreto n. 47.668, de 19 de janeiro de 1960, publicado no Diário Oficial da União, de 25 de janeiro de 1960, a partir dos Pareceres do Conselho Nacional de Educação n. 597/59 e n. 606/59, de 11 de dezembro de 1959.

O início efetivo do funcionamento ocorreu no mês de março de 1960 e o Reconhecimento foi oficializado pelo Decreto n. 55.665, de 1º de janeiro de 1965, publicado no Diário Oficial da União, de 16 de fevereiro de 1965, com base nos pareceres do Conselho Nacional de Educação n. 385/63 e n.168/64. Em 1970, a UCS foi desmembrada em institutos e faculdades, quando passaram a ser oferecidos, também, cursos para as habilitações específicas.

Sarlo (2007) argumenta que não são os fatos testemunhados que devem falar por si, mas os processos, as relações, enfim, as engrenagens inerentes ao testemunho enquanto discurso. Nesse sentido, as narrativas aqui analisadas evidenciam uma forma de perceber e compreender práticas que contribuíram para a consolidação da trajetória do curso de Pedagogia, rememoradas na perspectiva de professores como Ivo Adamatti.

[...] Do curso de pedagogia eu posso te dizer alguns nomes; Iró Nabinger Chiaradia. ... tu lembra dela? [...] Ela era minha colega no curso de pedagogia, e ela era diretora do Colégio Santa Catarina. Ela criou o Santa Catarina, levantou o Santa Catarina. Depois ela ficou diretora do Cristóvão e inclusive delegada de educação. [...]. Eu trabalhava lá no seminário, lá em cima, a gente trabalhava junto [...] Um outro nome que eu me lembro, é do professor Machado que ele era ali do Murialdo. Me lembro também, [...] o professor Omar Vargas, a professora Terezinha Generosi. É tudo diretora de escola, que hoje já estão todos aposentados, só eu que estou aqui. [...] Ah! outro nome importante que deu uma grande contribuição que eu não posso esquecer é a professora Liane Beatriz Moretto Ribeiro, ela na didática, ela e a Ivonne Corteletti e a Odeth Cardoso formavam um trio que acho,... não sei como está agora, mas elas davam um suporte muito bom na universidade estas três aí na parte da didática, estas três eram excepcionais (ADAMATTI, entrevista, 2010).¹

Os primeiros anos do curso de Pedagogia contaram com a importante contribuição das lideranças docentes locais, de profissionais que atuavam em escolas públicas de referência, bem como de instituições religiosas cuja experiência de trabalho legou a consolidação de um projeto comum para Caxias do Sul: a formação qualificada de docentes para atuarem na região.

[...] Hora bem da verdade quando eu comecei a lecionar eu comecei com a graduação de pedagogia, de filosofia [...] esses dias eu encontrei os argumentos que a diretora, a chefe de departamento encaminhou para aquele reitor para me contratar. Então ela

¹ Entrevista realizada pela Profa. Dra. Luciane Grazziotin em função do projeto de comemoração dos 50 anos do curso de Pedagogia; na ocasião atuava como docente na UCS.

argumenta lá que eu tenho o curso de filosofia, eu tinha feito um seminário, tinha curso de teologia, tinha curso de pedagogia aqui, e eu era diretor de escola, tinha experiência. Então esses argumentos que ela usou eu só entrei aqui com graduação. (ADAMATTI, entrevista, 2010).

A prática pedagógica desenvolvida pelo grupo docente dos primeiros tempos do curso de Pedagogia aproximava-se das práticas associadas à passagem dos jesuítas pelo estado, da interferência da Igreja presente na história dos cursos de formação de professores, bem como da história do Ensino Superior no Brasil. Além disso, o valor atribuído ao “notório saber” e o envolvimento com a comunidade foram aspectos determinantes do grupo de profissionais que atuaram nas primeiras décadas de funcionamento do curso. O reconhecimento da experiência se associa ainda àquilo que Benito (1999, p. 16) acrescenta: “[...] a identidade de la profesión [...] se reconstruiria em cada etapa histórico-social mediante uma espécie de transacción entre las tradiciones recibidas y las estrategias que las instituciones y los individuos desarrollan al recrearla”.

As narrativas de memórias também exercem a função de intermediário cultural entre as gerações. Como argumenta Souza (2021), o exercício de reavivar o passado pela evocação narrativa de memórias enfatiza, nas trajetórias, uma relação profunda com a ideia de “tradição”, o que implica uma ideia de cultura; de certos tipos de conhecimentos e habilidades legados de uma geração para a seguinte. Nesse sentido, a rememoração está centrada na subjetividade, como uma modalidade interior e privada da experiência de tempo, que se constrói na convivência com distintos grupos sociais.

[...] a Corina foi minha aluna, mas depois foi minha colega. A Nora foi minha aluna depois virou minha colega. A Mari Menegalli foi minha colega de curso desse curso de pedagogia que agente fez. A Marisa Moré, me lembro do Dario Perondi, da Umbelina, da Dinorá Tronca, da Odeth Cardoso, da Marlem Oracle Cardoso. Da Leda Escartão [...]. Teve professores também do centro, tem o Padre Pedro Rizzon. Tem o Pe. Plínio Bartelle [...] o Zugno, Amarildo Carmo Iope. A Marisa Virginia Formolo Dalla Vecchia. O Armando Antônio Sachet. [...] esses aqui por que naquele tempo não tinha muitos professores né. Como professor horista eu tinha sete turmas aqui. [...] Eu acho que ao longo desse período de pedagogia teve algumas pessoas que foram especiais. Ah! Um outro nome importante que eu estou esquecendo, é a professora Gelça Regina Lusa Prestes. Ela foi chefe de departamento, ela foi diretora de centro, mas tem alguns nomes que vão deixar raízes na Universidade, Ivone Assunta Cortelletti, essa aí na didática, ele é uma autoridade. A Marisa M. Moré é uma autoridade

em alfabetização. A Gelça em planejamento [...] ela foi chefe do gabinete do prof. Ruy Pauletti. Mas essas pessoas, a Odeth Cardoso também na parte da didática, a Marlem, acho que são pessoas que deixaram... Um outro nome importante que deixa marca também, mas mais nas artes, é a professora Dinorá S. Tronca, o Prof. Dário Perondi também, na área da filosofia. Tinha o professor Lino também que convivíamos ali juntos [...]. Um professor também que a gente não esquece, o Valentin Lazzaroto [...] Estes são professores que deixaram raízes aí no curso (SOUZA, 2021).

Uma experiência individual de vida carrega em si uma experiência coletiva de marcas da História, no próprio tempo de vida em que se passa (HOBBSAWM, 1998). Nas memórias, tanto do professor Ivo Adamatti, quanto de outros docentes que participaram de um encontro virtual, promovido pela comissão de festividade dos 60 anos do curso de Pedagogia, destaca-se a forma responsável do coletivo de profissionais que atuaram na trajetória institucional desse curso. De diferentes modos, o grupo de professores assim resume a forma como estão imbricadas as marcas do que sentem e sobre sua vida profissional: “[...] O importante é que o curso de pedagogia procurou trabalhar integrado com as escolas, com as secretárias do município, com a própria delegacia, com a coordenação regional” (ADAMATTI, entrevista, 2010).

[...] El cultivo de la memoria es una obligación legal. Y lo es porque lo que somos debemos en buena medida a nuestro pasado; lo es porque la memoria de lo que fuimos nos vincula a un grupo, nos proporciona el sentido de pertenencia a una comunidad, nos identifica con otro junto a los que existimos y actuamos como seres sociales; lo es porque nuestra personalidad tiene mucho que ver con nuestra memoria (SORIA, 2006, p. 52).

O curso de Pedagogia da UCS tem um passado que se entrelaça à história de uma comunidade, traduzindo-se em uma cultura vinculada, ainda hoje, aos primeiros colonizadores da região. É neste contexto que o curso foi criado em 1959, nascendo a partir da integração de cinco faculdades, dentre elas a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; sua missão era formar professores para atenderem a expansão do sistema escolar de Caxias do Sul e da região. Ao longo dos anos, o curso de Pedagogia constituiu-se como referência e lugar de discussão e de produção de saberes relacionados às questões que envolvem a educação formal.

Desta forma, a instituição, através do curso de Pedagogia, desde a sua criação, vem contribuindo significativamente para a formação de profissionais voltados às diferentes áreas da Pedagogia. Houve, ainda, a preocupação em formar professores não apenas para atuarem nas escolas de Caxias do Sul, mas, nos demais municípios da região de abrangência da UCS, confirmando, dessa forma, o compromisso social da Universidade, no sentido de contribuir para o desenvolvimento da região.

Síntese cronológica:²

- 1960 – Início da oferta do curso de Pedagogia
- 1970 – Início da oferta da Habilitação em Orientação Educacional
- 1972 – Início da oferta da Habilitação em Administração Escolar
- 1973 – Início da oferta da Habilitação em Supervisão Escolar
- 1974 – Início da oferta da Habilitação em Inspeção Escolar
 - Oferta da Habilitação em Magistério de Educação Especial para Deficientes Mentais
 - Oferta da Habilitação em Magistério de Educação Especial para Deficientes da Audiocomunicação
- 1976 – Resolução do Conselho Estadual de Pedagogia (Cepe), n. 14/76, fixa normas para a complementação, em nível de Licenciatura Plena e em regime especial de oferta, para candidatos já licenciados em Administração Escolar/Licenciatura de 1º Grau
- 1983 – Início da oferta da Habilitação em Magistério para as Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau
- 1988 – Resolução do Cepe, n. 12/88, aprova Plano Curricular da Habilitação em Magistério de Educação Especial para Deficientes da Audiocomunicação
- 1991 – Resolução do Cepe, n. 40/91, fixa o currículo do curso de Pedagogia – Habilitação Simultânea em Magistério Matérias Pedagógicas do 2º Grau e das Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau;

² A perspectiva aqui é uma síntese da nomenclatura do curso. Contudo, é importante destacar que, em 1993, iniciou um novo cenário de inserção institucional, com a aprovação do Projeto de Regionalização da UCS, passando a ser oferecido o curso de Pedagogia em diferentes localidades, como Vacaria, Bento Gonçalves, Farroupilha, Nova Prata e Veranópolis; em 2001, também em São Sebastião do Caí. Além disso, em 2002 foi criado o curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância (EaD), pioneiro no Rio Grande do Sul, que passou a funcionar em 2004, abrangendo diferentes municípios com 12 polos instalados na região: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Canela, Caxias do Sul, Nova Prata, São Marcos, São Sebastião do Caí, Terra de Areia, Vacaria, Veranópolis, Guaporé, Montenegro.

- 1993 – Resolução do Cepe, n. 21/93, aprova Plano de Execução Curricular do curso de Pedagogia – Habilitação Simultânea em Matérias Pedagógicas do Ensino de 2º Grau e Supervisão Escolar, a ser oferecido no Núcleo Universitário de Nova Prata
 - Resolução do Cepe, n. 22/93, fixa novo currículo para o curso de Pedagogia em Magistério das Séries Iniciais de 1º Grau para ingressantes, a partir de 1994
 - Resolução do Cepe, n. 23/93, aprova Plano de Execução Curricular para as Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério das Séries Iniciais do Ensino de 1º Grau, para ingressantes a partir de 1994, no *Campus* de Caxias do Sul
- 1998 – Oferta, em regime especial, para professores em efetivo exercício docente, na Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, no *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos
 - Resolução do Cepe, n. 50/98, aprova Plano de Execução Curricular da Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a ser oferecida, em regime especial, no Núcleo Universitário de Farroupilha
 - Resolução do Cepe, n. 51/98, aprova Plano de Execução Curricular da Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a ser oferecida nos Núcleos Universitários de Guaporé e Nova Prata
 - Resolução do Cepe, n.75/98, altera Plano de Execução Curricular do curso de Pedagogia – Habilitação em Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a ser oferecida, em regime especial, no *Campus* Universitário da Região dos Vinhedos, a professores em efetivo exercício do magistério, no Ensino Fundamental
- 1999 – Resolução do Cepe, n. 13/99, autoriza o funcionamento da Habilitação Educação Infantil, no curso de Pedagogia.

Referências

BENITO, A. E. Los profesores em la historia. *In*: MAGALHÃES, J.; BENITO, A. E. **Os professores na história**. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.

HOBBSAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Trad. de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras/Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SORIA, J. M. F. Usos de la memória e el olvido em la historia de la educación. **Anuário Gallego de história da Educación**, n. 10, Sarmiento: Servicio de Publicación das universidades de Vigo. A coruña e Santiago de Compostela: 2006. p. 25-51.

SOUZA, J. E. de. **O ensino em Novo Hamburgo/RS nas memórias de professores**. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2020.

VASATA, A. V.; RELA, E.; HERÉDIA, V. B. M. Idealização comunitária na economia e no ensino. *In*: RECH, Gelson Leonardo *et al.* (org.). **UCS 50 anos de uma universidade comunitária: 1967-2017**. Caxias do Sul: EDUCS, 2017. p. 18-37.

3

O curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul: alterações curriculares ao longo dos 60 anos de história¹

*Daniele Benatto
Cineri Fachin Moraes*

O foco deste texto são os desafios, as limitações e os avanços decorrentes das alterações curriculares do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS), os quais otimizaram e implicaram o processo de formação do pedagogo, ao longo dos seus 60 anos de história.

Esta escrita apresenta um recorte da pesquisa realizada ao longo do Trabalho de Conclusão de Curso, com ênfase nos resultados encontrados acerca do estudo realizado. O interesse por este tema está vinculado à motivação em conhecer como os currículos se constituíram ao longo dos 60 anos de história do curso de Pedagogia na UCS, considerando a curiosidade presente acerca de tal temática, no decorrer da graduação.

Os procedimentos utilizados na construção de dados são de cunho qualitativo e envolveram a exploração do Projeto Pedagógico do Curso Pedagogia (PPP, 2018), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI, 2017-2021) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2017-2021), a fim de ampliar o conhecimento acerca do currículo e do histórico do curso, bem como a realização de questionário com questões abertas para professoras que atuaram na coordenação do referido curso, com o intuito de conhecer as alterações curriculares vivenciadas.

Considerando o exposto, apresentamos um breve histórico da Instituição e das alterações curriculares do curso em questão, e a análise das categorias construídas a partir das narrativas das coordenadoras do curso.

A UCS foi criada em 1967, e é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da região de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Oferece um grande número de cursos, abrangendo as principais áreas do conhecimento, na modalidade presencial e a distância. Segundo o PPI (UCS, 2017a, p. 5), “sua criação resultou do esforço de diferentes segmentos da sociedade da época, que viam, na instalação de cursos superiores, uma condição para a promoção do desenvolvimento da região”.

¹ Texto inspirado no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul em julho de 2020.

Nesse contexto, insere-se a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, com início em 25 de janeiro de 1960, o qual, alicerçado nos princípios institucionais, contribuiu para a concretização do projeto institucional, que se apresenta como um sinalizador tanto para os projetos pedagógicos de diversos cursos quanto para a definição do perfil profissional de seus egressos (UCS, 2017b).

Os aspectos históricos da pedagogia contribuem para a compreensão das alterações curriculares e suas implicações ao longo da história e na atualidade. A organização didático-pedagógica da UCS está fundamentada na LDB n. 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 1996), que amparam os cursos, no sentido de contemplar, em sua estrutura acadêmica, ações pedagógicas significativas para os processos de ensino e de aprendizagem, articulados pela visão da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, nos cursos superiores de graduação em tecnologias, em bacharelados e em licenciaturas, e na pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Assim, o currículo é entendido como articulador de conhecimentos e de saberes, através de competências e de práticas em que o espaço seja de formação multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, estabelecido nos pressupostos antropológico, ético-político, epistemológico e pedagógico. Conforme o PPI, “esses pressupostos só adquirem sentido, se tratados numa perspectiva humanística, que considera o ser humano inconcluso e inacabado, em constante processo de formação” (UCS, 2017a, p. 14).

Nessa perspectiva, o ensino passa a constituir em si a busca de resposta a problemas educacionais do cotidiano, cabendo ao professor organizar contextos pedagógicos, que contenham desafios cognitivos, espaços de troca, estratégias e recursos para o enfrentamento dos problemas propostos, em que haja a possibilidade para o erro e para a diversidade de opiniões (UCS, 2017a).

Em 2006, de acordo com as DCNs (BRASIL, 2006), em seu art. 2º, o curso de Pedagogia passou a habilitar o profissional a atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no curso Normal, e nos cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como nas outras áreas, em que estejam previstos conhecimentos pedagógicos. Percebeu-se assim que a formação do pedagogo passou a ganhar outros espaços de atuação.

O currículo atual está ancorado nas DCNs (BRASIL, 2006), para o curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, instituídas pelas Resoluções CNE/CP n. 2, de 1º de julho de 2015; CNE/CP n. 1, de 9 de agosto de 2017; e CNE/CP n. 01, de

15 de maio de 2006, que atende às novas condições impostas no contexto educacional, institucional e social da formação profissional do pedagogo, de modo que este profissional possa atuar tanto na educação escolar como nos espaços não escolares.

Os currículos do curso de Pedagogia da UCS, analisados por meio do PPP (UCS, 2018) e do PPI (UCS, 2017a), podem ser considerados norteadores de contexto curricular, além de apresentarem a concepção de que o currículo precisa ser abrangente e integrar a organização da aprendizagem, nos aspectos essenciais do indivíduo como profissional.

Ao longo da história do curso de Pedagogia da UCS, muitas alterações curriculares foram vivenciadas e vinculadas à legislação que norteia a formação de professores em nível superior. Desta maneira, apenas algumas alterações curriculares, ao longo dos 60 anos de história do curso de Pedagogia da UCS, foram exploradas neste estudo. Essas alterações foram analisadas, a partir de narrativas das coordenadoras que responderam ao questionário, estabelecendo assim relações com as alterações curriculares registradas na Instituição.

Ao longo dos 60 anos do curso, estiveram na coordenação sete professoras, a saber: Nora Helena Santos, Corina Michelin Dotti, Marlem Oraide Cardoso, Mara dos Santos Neves, Zita Canutto, Andréia Morés e Cristiane Backes Welter. No estudo realizado, contamos com a participação de três coordenadoras que responderam o questionário proposto.

Devido ao cenário de pandemia que se instalou em 2020, os contatos com as coordenadoras foram realizados através do aplicativo *WhatsApp* e telefone fixo. De todas as coordenadoras, cinco acordaram responder, mas, destas, apenas três, atual coordenadora e duas ex-coordenadoras, retornaram com respostas às questões do questionário encaminhado por *e-mail*. As narrativas contidas nas respostas foram analisadas, a partir da análise textual-discursiva, que consiste em um exercício de produzir e expressar sentidos (MORAES; GALIAZZI, 2011, p. 12), ou seja, um procedimento de separar os textos, estabelecer relações e desenvolver conteúdo.

Destacamos que as narrativas² presentes no questionário realizado contribuíram para identificar três categorias: os desafios, as limitações e os

² As narrativas das coordenadoras estão destacadas em itálico, identificadas com a letra C, seguidas do número correspondente a cada uma, respectivamente C1, C2 e C3.

avanços, que delinearão os currículos do curso de Pedagogia da UCS, ao longo dos 60 anos de sua história.

Através da análise dos documentos normativos, e a partir das respostas obtidas por meio do questionário realizado com as coordenadoras, uma das **limitações** no currículo está relacionada ao baixo incentivo à pesquisa ao longo do curso.

Olhando para o contexto atual eu ampliaria a Pesquisa dentro do Curso de Pedagogia, pois os estudantes que realizaram o TCC qualificaram a pesquisa na área de educação e passam a ser fortes candidatos para mestrados e doutorados. Com o currículo atual, não temos mais essa exigência e isso poderá se perder (C3).

Evidencia-se que, apesar dos avanços, o curso ainda necessita aprofundar-se mais em relação ao tempo destinado à pesquisa e à formação de professores pesquisadores. Reitera-se, portanto, que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 2008, p. 32).

Outra categoria se refere aos **desafios**, os quais, nas palavras das coordenadoras, decorrem das alterações curriculares do curso, em que, através das DCNs (BRASIL, 2006), foram integradas diversas habilitações em um único currículo. Essas alterações exigiram dos docentes e acadêmicos a formação de um novo perfil de pedagogos, com oportunidade de conquistar novos espaços e encontrar caminhos para atender às novas demandas.

Então, eu diria que o principal desafio para professores e estudantes foi trabalhar na construção de uma nova identidade para o Curso e para o egresso do mesmo (C1).

Após, as Diretrizes Curriculares Nacionais (2006) ocorreram mudanças, na perspectiva de integrar as diversas habilitações em um único Currículo (C2).

Alguns **avanços** decorrentes das alterações curriculares do curso de Pedagogia foram identificados. Um deles se refere à ampliação dos campos de atuação do pedagogo, no qual houve grande expansão, pois, anteriormente, as possibilidades eram limitadas aos ambientes escolares. Em função da sociedade se encontrar em constante transição, da importância de ações educativas em diferentes espaços, as áreas de atuação do pedagogo vêm se ampliando. Já o outro avanço a ser evidenciado consiste no início da oferta do curso de Pedagogia na modalidade a distância (EaD), que ocorreu em 2004, o qual possibilitou maior

acesso à formação de professores em nível superior. O ensino a distância ganhou destaque em detrimento das facilidades de acesso à educação superior; da adequação às condições de vida pessoal; e da oportunidade de formação, capacitação e de inserção no mercado de trabalho. Nesse período, um grande número de professores da região esteve envolvido nesta formação.

Dentre vários avanços destaco a organização curricular do Curso de Pedagogia EaD, [...] dentre outras ações em que foram explicitadas e validadas em momento de avaliação externa do Curso, com visita in loco pelos avaliadores do MEC, que em Relatório Final encaminhado à UCS, registraram conceito 5 para o Curso de Pedagogia EaD, atingindo o conceito máximo (C2).

Deste modo, acreditamos que pensar o currículo na atualidade implica reconhecer que as mudanças sociais e estruturais, bem como as exigências de profissionais capacitados, exercem influências na organização dos currículos, especialmente na Universidade, a qual constitui um espaço de aprendizagens e produção de conhecimentos, com estudantes advindos de diferentes lugares, com diferentes formas de aprender e se relacionar.

O desenvolvimento deste estudo possibilitou a análise e reflexão diante das alterações curriculares ao longo dos 60 anos de história do curso de Pedagogia da UCS. A partir dos estudos bibliográficos, documentais e de campo, foi possível evidenciar a história do curso de Pedagogia nesses 60 anos, e delinear os contextos do currículo, como eixo orientador do trabalho pedagógico.

Os estudos acerca deste tema possibilitaram compreender o currículo como um dispositivo responsável pelo processo de ensino e aprendizagem e inclusão dos estudantes no curso de Pedagogia, pois compreende estratégias pedagógicas, organização de diferentes instrumentos de ensino e possíveis adaptações curriculares ao longo da história do curso na UCS.

A partir do questionário, foi possível verificar a atuação dos coordenadores frente às alterações curriculares vivenciadas durante o período em que atuaram ou atuam na coordenação do referido curso, além de identificar seu envolvimento diante das alterações curriculares nele ocorridas, estabelecendo os desafios, as limitações e os avanços decorrentes dessas alterações.

A inovação e os avanços decorrentes das alterações curriculares do curso de Pedagogia da UCS, ao longo dos 60 anos de história, conduzem ao enriquecimento na formação dos acadêmicos, no sentido de possibilitar aos

futuros pedagogos compreensão acerca das particularidades do exercício da profissão, bem como o acompanhamento das mudanças sociais. Desta forma, a proposta curricular do curso de Pedagogia visa possibilidades de melhor atuação, de valorização profissional e de formação de agentes autênticos, que requerem avanços na educação e no processo de construção da cidadania.

Referências

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: 1996.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 01, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Projeto Pedagógico Institucional 2017-2021**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2017a.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2017-2021**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2017b.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS). **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2018.

4

Pedagogia da contemporaneidade: saberes mobilizados nos espaços escolares e não escolares

*Rafaela Bertazzo da Silva
Andréia Morés*

O início de uma trajetória

A educação se faz presente nas diversas áreas da sociedade, o que denota que a discussão sobre este tema não é uma tarefa fácil. Nesta perspectiva, há a necessidade de abordar as práticas educativas, seja nos ambientes escolares, seja nos não escolares. A pedagogia é um campo científico que possibilita diversas formas de atuação pedagógica.

Libâneo (2001) destaca que a Educação não formal é aquela que acontece fora dos espaços escolares, que tem como objetivo desenvolver ações práticas ou projetos que a educação formal não consegue alcançar.

Sendo assim, o pedagogo é um profissional que estará habilitado para atuar nos diferentes espaços pedagógicos, tanto na educação formal quanto na informal ou não formal, auxiliando na construção dos saberes do indivíduo. Ao longo da sua vida acadêmica, o mesmo obterá competências para melhor agir diante dos desafios profissionais.

Nos estudos referidos, reflete-se que a Pedagogia é a ciência da educação, que auxilia nos processos de ensino e aprendizagem. O pedagogo tem o papel fundamental de contribuir e mediar essas aprendizagens, por ser um profissional dotado de saberes, de convivências, de experiências, em um saber completo para trabalhar em diversos espaços escolares e não escolares.

Saberes necessários para os espaços escolares e não escolares

A educação mudou e continuará mudando ao longo dos anos. Para Libâneo (2001), a educação é uma prática social, pois permite a percepção sobre quais meios envolvem os alunos, quais estão inseridos, quais suas relações sociais, políticas e econômicas.

Para Brandão (2006), a educação não tem um único modelo, ou um único local para acontecer, pois a educação surgiu com os seres humanos, antes de serem inventadas instituições escolares e modelos pedagógicos.

A autora Pimenta (1997) contribui com estudos sobre o saberes docentes; enfatiza três saberes que são inerentes à docência, necessários para a atuação pedagógica, nomeando-os como: saberes dos conhecimentos; saberes pedagógicos, e saberes da experiência.

Os saberes dos conhecimentos são aqueles adquiridos ao longo da formação, em que o docente relaciona o conteúdo com o que será ensinado na aula. Esses conhecimentos podem ser adquiridos na graduação, nas especializações, mas também por estudos, leituras de livros, artigos, entre outros (PIMENTA, 1997).

Diante dos saberes da experiência, pode-se dizer que é o saber que o estudante de licenciatura traz da sua trajetória de formação, de seu convívio, de suas vivências, bem como os saberes da experiência são também aqueles vinculados à atuação docente, à prática docente, permeados pela reflexão sobre a prática.

Já os saberes pedagógicos se constituem da união dos saberes da experiência, dos saberes dos conhecimentos, e dos saberes didáticos, concluindo-se que o saber pedagógico é aquele que media os demais e com eles se articula.

Desta maneira, o pedagogo é aquele que possui os saberes necessários para a docência; está dotado do conhecimento escolar, conhecimento técnico, conhecimento teórico, enfim, um conhecimento de vida. Dessa maneira, cada profissional desenvolve sua individualidade e sua identidade. Pimenta (1997) fala sobre os saberes que o estudante de pedagogia traz para a graduação:

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos, que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais foram os bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar (PIMENTA, 1997, p. 7).

Quando se pensa em um espaço não escolar, é pouco lembrada a importância do pedagogo nessa área; mas seu papel é fundamental, pois esse profissional é capacitado, e pode auxiliar como mediador e articulador da aprendizagem em uma organização (LIBÂNEO, 2005).

Num espaço não escolar, há a necessidade da atuação do pedagogo no âmbito social, hospitalar, empresarial, entre outros. Frison aponta o seguinte:

[...] na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando. Assim, como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante. As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades (FRISON, 2004, p. 88).

A educação ocorre em vários contextos da vida e do cotidiano social, dentre eles, de maneira não intencional, nas relações sociais e de convivência do dia a dia, produzindo efeitos educativos.

No contexto da pedagogia hospitalar, o pedagogo inserido ali trabalha de forma integral com o paciente; busca meios de auxiliar na aprendizagem dos indivíduos; leva em consideração não somente a grade curricular, mas desenvolve práticas pedagógicas para que os mesmos tenham melhor compreensão da realidade particular vivenciada (MATOS; MUGIATTI, 2009).

Outro campo que se deve abordar é a Pedagogia Social, área que vem obtendo espaço no mercado de trabalho. No entanto, é uma ciência que possibilita a criação de conhecimentos, atuando em ONGs, Igrejas, na alfabetização de adultos, em centros comunitários, presídios, oficinas pedagógicas, dentre outros. A atuação do pedagogo tem relevância nesses espaços, pois para algumas dessas pessoas esse será o único acesso à educação disponível (TORQUATO *et al.*, 2015).

Partindo-se para a Pedagogia Empresarial, percebe-se que, ao longo do tempo, a mesma vem obtendo maior reconhecimento, pois busca capacitar os colaboradores dentro da sua instituição profissional. Na empresa, o pedagogo tem o objetivo de explorar práticas que auxiliem e contribuam para o desenvolvimento de todos (RIBEIRO, 2010).

Outro importante espaço é o da Gestão Escolar e os espaços escolares. A Gestão Escolar representa todo trabalho desenvolvido dentro e fora do âmbito escolar, pois está vinculada ao sistema educacional. Tende a unir a escola, a família e a comunidade e, assim, desenvolver uma convivência entre todos (PARO, 1996).

Procedimento metodológico

O presente trabalho apresenta a metodologia embasada em pesquisa qualitativa, que trabalhará com o universo de significados, e que busca analisar as intenções e os desafios dos participantes, em seu local de trabalho.

Em primeiro lugar, buscou-se conhecer o(a) pedagogo(a), identificando em qual área está inserido atualmente, suas impressões e percepções como tal, na contemporaneidade, e os desafios e saberes ali adquiridos.

Foi criado um questionário com sete questões objetivas e dissertativas, e enviadas por *e-mail* aos estagiários e egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS), no período de abril e maio de 2020.

Após os questionários serem devolvidos, sendo respondidos por 11 participantes, diante do processo de construção dos dados acolhidos, buscou-se retratar suas respostas, de forma a confrontá-los com a investigação clara, buscando ligar o cotidiano dos profissionais da área da educação.

Quadro 1 – Apresentação dos participantes da pesquisa

Pseudônimo	Atuação em
Ametista	Educação Infantil e Pedagogia Hospitalar
Alexandrita	Ensino Fundamental e Pedagogia Social (Iar de idosos)
Diamante	Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Escolar
Esmeralda	Ensino Fundamental e Gestão Escolar
Euclasia	Ensino Fundamental, matérias pedagógicas do Magistério
Granada	Pedagogia empresarial, Educação Infantil e EJA
Jade	Educação Infantil e instituição religiosa
Opala	Ensino Fundamental e biblioteca escolar
Rubi	EJA, Educação Infantil e Pedagogia Social
Safira	Ensino Fundamental e Pedagogia Hospitalar;
Turquesa	Educação Infantil e coordenação pedagógica

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

AMETISTA traz um conceito sobre a importância do pedagogo no contexto atual. Ela acredita que a atuação do pedagogo não se restringe apenas aos espaços escolares, sendo este um conhecimento que necessita ser melhor explorado, para que se possa compreender a amplitude de possibilidades, bem como sua importância para um público cada vez mais diversificado. AMETISTA e SAFIRA relataram sobre o desafio em relação “a aceitação por parte dos profissionais da área da saúde”.

Para ESMERALDA, “a presença do pedagogo na atualidade nos diferentes espaços é de suma importância, visto que ele possui habilidades e competências para conduzir, com excelência, situações que envolvam o ensino e o aprendizado”.

Conforme relatou ALEXANDRITA no seu questionário, ela realizou seu estágio num Lar de Idosos, e comentou sobre a necessidade de haver um pedagogo: “cada vez mais se faz necessário esse profissional em todo lugar onde as pessoas se concentrem. Pedagogo cuida de pessoas, não somente de crianças em fase escolar. Estar inserido em ambientes para promover o desenvolvimento humano, é essencial”.

Para JADE, “na atuação pedagógica mobilizam-se diferentes saberes, porém, acredita-se que os saberes mais utilizados são o saber planejar e o saber ensinar. Para os discentes, o bom professor deve saber o quê ensinar, mas também saber como ensinar, e deve se lembrar que ensinar não se trata de transferir conhecimento”.

RUBI apresentou em sua escrita da Pedagogia Social sobre suas experiências: “algumas experiências me marcaram quando trabalhei em uma escola que atendia crianças em situação de vulnerabilidade social, cada história e cada criança marcou muito a minha vivência. Algumas coordenadoras me marcaram também, através do carinho e do ensino de cada uma”.

No relato de GRANADA, que realizou seu estágio com enfoque na Pedagogia Empresarial, “uma das experiências marcantes foi na área de pedagogia empresarial, em que realizei treinamento, integração da equipe e coordenação pedagógica, orientando as educadoras”.

Em um relato de EUCLÁSIO sobre o pedagogo destaca: “o pedagogo é o sistematizador do conhecimento, o mentor das suas aulas, o que indica caminhos, o que desperta para a pesquisa, para a construção dos saberes no espaço educativo. Precisa ser o mediador do processo ensino aprendizagem e atuar de forma a desenvolver habilidades e construir competências”.

OPALA destacou: “Me marcou muito, pois foi algo que saiu totalmente do que estamos acostumados, que é a sala de aula. E isso me mostrou outras formas de utilizar a biblioteca da escola; e o resultado na escola, onde fiz meu estágio, foi muito gratificante”.

TURQUESA, que atualmente é proprietária e coordenadora pedagógica de uma escola de Educação Infantil. Como coordenadora ela escreve o seguinte: “na escola familiar, cada família, cada aluno, cada colaborador, traz consigo uma experiência, uma visão sobre a educação. Nosso papel é intermediar, fortalecer o vínculo destes quatro pilares: escola, família, equipe e alunos”. E, assim, DIAMANTE, traz sobre os desafios encontrados no meio da educação, “os desafios nos espaços da educação são inúmeros, principalmente em virtude das políticas públicas, que muitas vezes não enxergam esses espaços como merecedores da devida atenção, nem do devido reconhecimento”.

Considerações finais

Foi possível refletir acerca dos conhecimentos, saberes e competências necessárias para a atuação pedagógica, congregando as diversas possibilidades de atuação do pedagogo em espaços escolares e não escolares.

Diante do estudo realizado, observou-se a compreensão do pedagogo como um profissional responsável em mediar os conhecimentos à frente dessas diversas realidades, de modo que elas sejam acolhidas ao contexto educacional, considerando as relações humanas e sociais.

No entanto, a presente investigação mapeou diferentes espaços de atuação pedagógica dos egressos e dos estagiários do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, considerando os espaços escolares e não escolares permeados pela reflexão sobre os saberes mobilizados pelos pedagogos.

Acerca dos saberes, conclui-se que o pedagogo almeja refletir sobre a atuação pedagógica, vislumbrando em quais espaços pode atuar na sociedade, além de visualizar os desafios a serem enfrentados e as potencialidades que permeiam o meio educacional.

Referências

BRANDÃO, C. R. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FRISON, L. M. B. O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios. **Ciência**, Porto Alegre, n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Curitiba: UFPR, 2001.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. de F. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PARO, V. H. **Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. Campinas: Papirus, 1996.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. **Nuances**, São Paulo, v. III, p. 5-14?, set. 1997.

TORQUATO, R. A.; COSTA, M. G. R.; OLIVEIRA, R. D.; GARCEZ, R. M. W. Pedagogia social: o pedagogo em atividades socioeducativas. *In: EDUCERE*, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**, Curitiba, 2015, p. 21179-21187.

5

(Re)talhos curriculares: experiência na Licenciatura em Pedagogia – UCS

*Sônia Regina da Luz Matos
Mara dos Santos Neves*

Atendendo ao desejo de mostrar nossos vestígios de corpos de professoras que se constituem em meio à formação de professores(as) e que se produz na dobra dela mesma; enquanto a propõem a investigam e se misturam. O presente texto tem por objetivo (re)talhar algumas ações que foram propostas por um grupo de professoras, diante dos desafios das mudanças curriculares que eram determinadas pela Resolução CNE/CP n. 1 – 15/5/2006.¹

As ações curriculares no curso de Licenciatura em Pedagogia, que destacaremos neste ensaio, são parte dos efeitos de algumas vozes de “escrividas” (MATOS, 2014, p. 62). Nós queremos abrir um tipo de experiência coletiva por parte de um grupo de professoras que atuavam no curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, entre os anos de 2002 a 2009. Éramos professoras de disciplinas afins que elaboravam ações pelo puro desafio de problematizarmos a sala de aula e as matérias curriculares que envolviam as estudantes, entendendo que a sala de aula era (é) um espaço disparador de aprendizagem para além dela; não seria tão somente a sala de aula o espaço-tempo curricular em Pedagogia e à formação de professores(as). Para tanto, contaremos neste ensaio² alguns (re)talhos das experiências dos eventos curriculares que potencializaram intensos debates acadêmicos. O que se passou nesse período pelas vias dos projetos curriculares: Do Projeto Ampliando os Letramentos; Das Babilônias do Planejamento e Do Sarau de Múltiplas Linguagens?

Esses eventos tiveram efeitos até a atualidade, porque nosso combate por uma formação em licenciatura, que tenha como foco a experiência política, estética e ética em educação, é ainda a voz que nos acompanha, mesmo que, aparentemente, esteja sendo silenciada pelas atuais políticas de formação de licenciaturas nos currículos nacionais e institucionais. Queremos demarcar que

¹ Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Licenciatura.

² Skliar (2014).

tínhamos uma relativa voz e presença nas decisões curriculares – se as compararmos com as atuais produções autoritárias³ em educação – e delas surgem nossa vontade de contar um pouco dos nossos (re)talhos de “escriVIDAS” (MATOS, 2014, p. 62) por meio deste breve ensaio.

Quanto às experiências nos projetos: Ampliando os Letramentos; Babilônias do Planejamento e Sarau de Múltiplas Linguagens, eles se apresentam por meio de um tracejar, a partir de (re)talhos dos acervos documentais das professoras deste texto-ensaio. O modo de (re)talhar os três projetos-eventos e mostrar o protagonismo que tínhamos no curso de Licenciatura em Pedagogia demonstra os esforços para evidenciar nossos movimentos. Assumimos trazer alguns (re)talhos ao modo de método-ensaio, a partir de fôlderes, projetos de extensão, arquivos em pdf, *drive* com documentos que as professoras-autoras deste texto foram retirando de seus arquivos profissionais. Também, utilizamos a publicação de artigo sobre projeto “Do Sarau de Múltiplas Linguagens”, publicado em um livro: Escrita em perspectiva (MATOS; CAZALI; KRAHE, 2008) e o artigo “Linguajando” (TIMM; MATOS, 2008, p. 117). Assim, abrimos esses documentos, em primeira mão, para escrever o ensaio de um exercício de voz pelos 60 anos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Desde já, muito obrigada por fazermos parte desta alegria e do combate em educação.

Da pro(a)posta

Este texto objetiva dar espaço para a voz do que se passou nos corredores, entre as salas de aula, e algumas das ressonâncias do que experimentávamos e, ainda, experimentamos como pedagogia. Assim, entre os anos de 2002 a 2009, com as mudanças na estrutura dos currículos dos cursos de Pedagogia, fomos convidadas, as professoras a debatermos ativamente as disciplinas; agrupamos por afinidades de disciplinas e repensamos as ações que pudéssemos ampliar a proposta curricular para além dos espaços de sala de aula. O propósito inicial era ampliar os letramentos das estudantes do curso e a necessidade de um curso que contemplasse práticas pedagógicas menos “escolarizadoras” e desse ênfase à “despedagogização” do processo educativo. Com isso, acreditávamos que

³ Tratamos aqui de atentados constantes contra o espaço democrático em educação, posicionamento do atual (2019-2020) governo. Alguns dos atentados têm propostas tais como: Escola sem partido; retirada de orçamentos para bolsas de pesquisas na área de humanidades; posicionamento de retorno ao método em alfabetização com foco em evidências científicas pelo Programa Nacional de Alfabetização.

poderíamos potencializar, nas estudantes, o espírito investigativo e de pesquisa, que as levaria para uma formação em meio cultural, como território de luta por significações, inquietando a todos: professoras e estudantes, ao presente desafio.

As professoras entendiam que os conhecimentos de sala de aula poderiam ser percebidos no cotidiano, bem como a concepção de aula não era restrita à sala de aula, e investiam na ampliação de outros possíveis de aprendizagem. A aula se movimentava em ações pedagógicas pelas suas (im)possibilidades de aliarem-se às relações entre teoria e prática. Essas ações eram experimentadas pelos seus constantes paradoxos, pois por essas (im)possibilidades se produziam problematizações e perguntas, a partir do que estava naturalizado em educação, questionando as prescrições utilitaristas e mercadológicas destinados à educação, já naquela década.

A pedagogia que experimentamos extraía as singularidades de cada movimento dos eventos pedagógicos descritos aqui. As pedagogias são traços das linhas das forças culturais e geocopolíticas. Também é importante ressaltar que as pedagogias trazidas pela proposta daqueles eventos produziram modos de afirmar a vida entre formação, estudantes e profissionais de educação como foco na descolonização.⁴

O investimento pelas (im)possibilidades de outros novos encontros movimentavam o pensamento/ação, que se afirmava mais com as forças nômades dos currículos em pedagogia. Uma pedagogia que cria conceitos investe na experimentação de planejamentos, lançando-se em “não padecer de fome na alma” (NIETZSCHE, s/d.) do prescritivo da educação, tomada como mercado de consumo pela via tecnológica, arrastada pela versão “brutalizadora” das habilidades e competências (que, na atualidade, são suportes para inovação mercadológica).

Nossa pedagogia problematizava as relações de poder e saber, vontade de potência, identidade, “artistagem” e política cultural; abria-se ao devir da multiplicidade, sem palavras de ordem! A política do devir é fazer escorrer os códigos da máquina mercadologia, por isso sua pedagogia é micropolítico-ativa de um currículo de formação de professores que ocorre em processo (TOMAZ,

⁴ De acordo com Frantz Fanon, psiquiatra e escritor nascido na Martinica, que teve muita influência na guerra por independência da Argélia, a descolonização abrange um sentido mais filosófico: “libertação nacional, renascimento nacional, restituição da nação ao povo, quaisquer que sejam as rubricas utilizadas ou as novas fórmulas induzidas, a descolonização é sempre um fenômeno violento (Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Frantz_Fanon. Acesso em: 22 nov. 2020.

2002). Pesquisa-se e se investiga, enquanto se (de)forma, não cessa essa abertura pedagógica que nos desloca ao educar estranhando, arriscando-se na experimentação.

Projeto “Ampliando os Letramentos” – na Formação de professores e professoras no curso de Licenciatura em Pedagogia – UCS

Este projeto teve origem na disciplina do currículo de Licenciatura em Pedagogia: Oralidade e Letramento. As professoras que ministravam esta disciplina elaboraram esse projeto dado o desafio e a inquietação profissional. Elas, em sala de aula, se deparavam nos encontros semanais com alunas, que carregavam em suas “falas”, de cunho restrito e preconceituoso, em relação aos acontecimentos e a pessoas que não fossem diretamente parte de seus valores sociais e econômicos.

Ao tratar das práticas discursivas de mundo e do mundo, percebemos, também, atribuição de valor maniqueísta sobre os fatos político-educacionais, sendo que tais posições eram baseadas em “opiniões”, sem vestígios de caráter profissional e acadêmico, se posicionavam solicitando uma formação sobre “verdadeira verdade” sobre a educação, para ser reproduzida na prática de ser professor(a) e/ou pedagogo(a).

Acreditávamos que, por meio deste projeto, fosse possível abrir os modos de se deslocar no mundo profissional-pedagógico. Com isso, propomos ações que dessem fluxos “problematizadores” e de estranhamentos, em relação aos seus lugares culturais. Os lugares aos quais nos referimos não são somente no sentido geográfico, mas também na perspectiva conceitual.

A proposta do projeto envolvia uma ação mediadora, para provocar debates sobre a ampliação dos letramentos das universitárias. A universidade como representante e produtora do poder/saber de formações específicas, faz dos seus participantes agentes/lideranças politizadas em propostas de ampliação dos letramentos⁵ acadêmicos descolonizadores. Investiu-se em ações como: visitas acadêmico-culturais e pedagógicas em outras cidades da região da Serra e na capital do RS e em cine-fóruns.

a) Visitas acadêmico-culturais e pedagógicas

Foram realizadas diversas viagens culturais com as estudantes do curso de Pedagogia, a partir do ano de 2002, e houve forte adesão e presença, a partir de

⁵ Kleiman (1995).

2006. Dentre elas podemos citar: Passeio Noturno em Criúva, Museu da PUCRS, Planetário, Visita ao Museu de Ciências e Zoológico da UCS, Feira do Livro em Porto Alegre, BIENAL na Usina do Gasômetro (POA), visita à Casa de Cultura Mário Quintana, Mercado Público de Porto Alegre. As professoras organizavam suas turmas para participarem dessas visitas acadêmico-pedagógicas, conforme interesses das próprias disciplinas. Esse projeto tinha um espaço cultural amplo e se constituía em movimentos de problematização do conceito de cultura e de espaço de ocupação da educação, fora dos espaços escolares. As disciplinas envolvidas eram: Lecto-escrita I e II, Oralidade e Letramento, Aprendizagens e Processos Mentais, Ensino e Aprendizagem de Ciências da Natureza e Didática I, algumas vezes contamos com a participação do Diretório Acadêmico da Pedagogia.

b) Cine-fóruns:

Os Cine-fóruns foram propostos, a partir de 2005. Envolviam atividades de debates, a partir de filmes com temáticas específicas como: gênero feminino e profissão docente, escrita e corpo, infância, inclusão, etc. O objetivo era ampliar os letramentos literários e cinematográficos das estudantes do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas, bem como relacionar os conhecimentos trabalhados nas disciplinas envolvidas, de forma crítica, para fortalecer lideranças, a partir das experiências acadêmicas. Por vezes, também contamos com outros profissionais fora da Instituição universitária, que eram convidados para os debates. Cada temática escolhida, bem como o filme, era acompanhada por professoras que dialogavam com as estudantes, promovendo debates e estabelecendo relações entre as matérias de aula e os conteúdos estabelecidos nos currículos. Era um modo de provocar a curiosidade epistemológica daqueles que participavam de evento. As disciplinas que mais se envolveram foram: Alfabetização, Didática I, Ensino e Aprendizagem de Ciências e Oralidade e Letramento. Algumas vezes contamos com a participação do Diretório Acadêmico da Pedagogia.

“Babilônias do Planejamento”

Lembramos que, por muitos anos, colegas passavam pelo corredor e nos pediam outras edições deste evento. O evento que solicitavam era “Babilônias do Planejamento”, que teve início em 2007, com edições semestrais até 2009.

Tivemos quatro edições desse evento. Era organizado pelo grupo que estudava a disciplina Didática, cujo foco era o planejamento, com o objetivo de problematizar os diferentes modos de currículo e, por conexão, os diferentes modos de planejamento. Nesse evento, acontecia o intercâmbio entre Universidade(s) e escola(s) de diferentes experiências do Município de Caxias do Sul e de outros municípios do Rio Grande do Sul. As escolas eram convidadas a apresentar suas propostas de currículo e planejamento. Não foi à toa, a escolha do nome do evento. A intenção era registrar a multiplicidade de planejamentos e de currículos já existentes e produzidos fora da dinâmica acadêmica. A experiência nos coloca esta questão: As escolas estavam produzindo conhecimento? A possibilidade de as escolas vivenciarem planejamentos e organizações curriculares nos levava a acreditar que fazíamos alguma mudança acadêmica nos currículos das Licenciaturas. A disciplina que estava envolvida nesse evento era: Prática Pedagógica e sua Organização, que atualmente é equivalente à Didática. Com a força deste evento, passamos a reivindicar o retorno da área de conhecimento: Didática, como nome da disciplina no currículo das Licenciaturas da nossa Universidade.

Figura 1 – Fôlder do evento “Babilônias do Planejamento”



Fonte: Acervo da Professora Sônia Regina da Luz Matos.

“Sarau de Múltiplas Linguagens”

O projeto “Sarau de Múltiplas Linguagens”, no espaço acadêmico da pedagogia, teve sua primeira versão com o objetivo de expandir as aprendizagens de sala de aula, a partir da literatura e de escritas das estudantes de Pedagogia, em diversas disciplinas. A partir dele, se estabeleceu que, no final do semestre, o conjunto de disciplinas curriculares (era por adesão colaborativa, nada obrigatória, a coordenação da época autorizava) que participassem do sarau com algumas leituras performáticas e escritas produzidas pelas estudantes.⁶ O projeto “Sarau de Múltiplas Linguagens” ocorreu em 2005 e tinha como objetivo: “Criar um espaço de expressão das múltiplas linguagens, com vistas à ampliação dos letramentos na formação das professoras e professores do curso de Pedagogia desta universidade”. Nesse evento, foram feitas as seguintes apresentações: 8 Poemas com o tema: A mulher e seu corpo, 2 Performances, 2 Instalações, 2 Memórias de Alfabetização, Exposição de Colagens, por estudantes do curso de Pedagogia. As disciplinas envolvidas foram: Oralidade e Letramento, Princípios, Programas e Procedimentos do Ensino da Linguagem, Ensino de Artes (as professoras do curso de Artes participaram intensamente na elaboração dos fôlderes e das propostas artísticas).

⁶ Linguajando (TIMM; MATOS, 2008, p. 117).

Figura 2 – Fôlder do evento⁷



Fonte: Acervo da Professora Sônia Regina da Luz Matos.

Os “Encontros Expressivos Linguajando” constituem uma versão atualizada do “Sarau de Múltiplas Linguagens”, no curso de Pedagogia da UCS, em 2007. Eram encontros de experimentação de novas linguagens e formas de pensar e fazer educação. Entendemos que educar, na contemporaneidade, é criar possibilidades, novos sentidos, novas linguagens, novos afetos, e que é urgente estarmos atentos aos diferentes tempos e espaços de educação. A educação não ocorre, nem pode ocorrer apenas nos espaços de sala de aula acadêmicos e com formas convencionais de ensino e aprendizagem. Através dos “Encontros

⁷ Inicialmente, as propostas e o título do projeto iniciaram com a Profa. Marília Cazali e Profa. Sônia Regina da Luz Matos, que eram professoras de Lecto-escrita I e II. Cabe destacar nosso carinho e a saudade da colega Marília, que não se encontra mais entre nós, desde 2018.

Expressivos Linguajando”, professoras e alunas eram parte da experimentação, apresentando nossas produções artísticas (instalações, leituras expressivas, performances, colagens e outras) e nos afetando mutuamente. Apresentamos a experiência dos Encontros Expressivos como parte da socialização na “Sala de Conversa”, do evento XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (Endipe), de 2008.⁸

Para nós e para os participantes deste Projeto, com as novas interlocuções sobre o tema linguagem, abriu-se certa criação de expressão da língua em educação. Nesse encontro, o foco na expressão artístico-literária circulava a proposta, por meio de fotografias e algumas das produções de alunas e professoras com escritas autorais. O Projeto consistia em apresentações de performances artísticas, a partir de desafios literários propostos pelas professoras envolvidas. Nesse evento, participavam estudantes e professoras com apresentações expressivas, construções de textos, salas de conversas, exposição de trabalhos criados nas disciplinas envolvidas. As disciplinas envolvidas foram: Alfabetização, Oralidade e Letramento, Fundamentos do Currículo, Metodologias de Ensino, Princípios e Procedimentos do Ensino de Língua Portuguesa, Didática I, Artes Visuais e História da Educação.

(Re)talhos

Essas ações, que foram propostas ao longo desses anos, por esse grupo de colegas que ministravam essas disciplinas, objetivavam tematizar o currículo do curso de Pedagogia – UCS. E, também essas experiências proporcionaram relação entre a teoria e prática. Isso instigou o pensamento crítico e a investigação em todos os participantes desse processo, tanto professores como estudantes, gestores e comunidade escolar. Esses sujeitos passaram a ter uma posição profissional ativa e inventiva, ao aproximar docentes e discentes como constituidores de um protagonismo formativo.

Também podemos afirmar que houve o entendimento de que a aprendizagem e o conhecimento não se restringem à sala de aula e aula é um espaço/tempo que se experimenta e que se conecta com a matéria das áreas de conhecimento. É possível produzir conhecimento e dar um novo significado a ele, dentro e fora dos muros escolares. Nesse sentido, as aprendizagens passaram a

⁸ XIV Endipe – “Trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas”. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, RS.

ter mais significado, e as aulas contavam com maior participação das estudantes, que se sentiam valorizadas e acolhidas em suas responsabilidades acadêmico-profissionais.

Outro sentimento que se constituiu naquele momento, no meio acadêmico da Pedagogia, a partir dessas ações propostas, foi o sentimento de pertença àquele espaço acadêmico. Era comum ouvirmos as acadêmicas e professoras de referirem à Universidade de Caxias do Sul como “a nossa Universidade” ou “o nosso curso de Pedagogia”.

As professoras e as estudantes constituíram fortalecimento coletivo e relações que se estabeleciam entre todos os sujeitos envolvidos. Assim, tanto docentes como discentes influenciavam-se mutuamente, levando para novas aprendizagens e novo modo de se relacionar com o ensino. Nas aulas e nas conversas com as estudantes, podíamos perceber o questionamento crítico e a aceitação de novas verdades, pondo em xeque algumas naturalizações encontradas na educação.

Procuramos evidenciar também que não há um fazer pedagógico neutro, desconectado do cotidiano, e que o mesmo está alicerçado na ampliação dos limites explicativo-argumentativos apreendidos pelas acadêmicas. Assim, o fazer pedagógico acontece, a partir da experimentação, da reflexão e da análise de diferentes estratégias propostas, tendo como base a “artistagem”, que afirma o aprendizado em meio à vida.

Acreditamos que diferentes estratégias didáticas podem ser propostas, nas quais criam-se espaços inventivos de aprendizagem, dando um significado entre a tradição de conhecimentos históricos e os contemporâneos. Essas ações curriculares se faziam com investigação e pesquisa, a partir de situações desafiadoras e literárias.

Enfim, foi uma oportunidade que se consolidou no curso de Pedagogia, naquela época, como forma de tornar professoras e estudantes protagonistas do próprio currículo do curso, dinamizando as relações entre docentes e discentes, bem como fortalecendo os grupos de estudos das disciplinas afins com a comunidade escolar.

Também queremos deixar registrado, neste texto, nosso agradecimento ao grupo de professoras e das estudantes do DAPE daquele momento histórico, em especial das professoras Marília Casali (*in memoriam*), Carliza Timm e Inês Bueno Kraher, pelo envolvimento direto nas ações propostas e na dinamização do currículo do curso de Pedagogia.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.**

KLEIMANN, Â. B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Editora Mercado de Letras, 1995.

MATOS, S. R. da L.; CAZALI, M.; KRAHE, I. B. (org.). **Escrituras em perspectivas.** Porto Alegre: Armazém Digital Comunicações, 2008.

MATOS, S. R. da L. Escrivida na alfabetização. *In:* RIBETTO, A. **Políticas, poéticas e práticas pedagógicas (com minúsculas).** Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. p. 64-71.

SKLIAR, C. Escrever como ensaiar. *In:* SKLIAR, C. **Desobedecer a linguagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014. p. 102-104.

TIMM, C. V.; MATOS, S. R. da L. Linguajando. *In:* MATOS, S. R. da L.; CAZALI, M.; KRAHE, I. B. (org.). **Escrituras em perspectivas.** Porto Alegre: Armazém Digital Comunicações, 2008. p.117-121.

TOMAZ, T. da S. Identidade e diferença: impertinências. **Revista Educação & Sociedade – Dossiê “Diferenças”.** Centro de Estudos Educação e Sociedade (Cedes), Campinas, Unicamp, ano XXIII, n. 79, p. 65-66, ago. 2002.

Formação de professores e pesquisa: reflexões e desafios

Andréia Morés

Percursos reflexivos

No presente texto contemplam-se estudos e reflexões referentes a uma investigação sobre a formação de professores, vinculada ao Observatório de Educação da UCS, com destaque para o processo formativo e investigativo vivenciado no curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul (UCS), que congrega experiência há sessenta anos sobre formação de professores.

A temática discutida neste texto visa contribuir para a formação de professores na universidade, a fim de fortalecer esse cenário que, às vezes, se torna refém de um mercado que preconiza uma formação rápida e aligeirada. Assim, defende-se que a educação deve ocupar lugar de destaque na universidade e na sociedade; educação está voltada à humanização, autonomia, democracia e emancipação, de acordo com os princípios de Freire (1991, p. 72): “educação em favor da emancipação permanente dos seres humanos, considerados como classe ou como indivíduos, [educação que] se põe como um quefazer histórico em consonância com a também histórica natureza humana, inclusive, finita, limitada”. É esta visão de educação que nos inspira a pensar sobre a formação de professores na atualidade.

É com essa visão que se adentra nos estudos sobre a Pedagogia; como afirma Arroyo (2004, p. 226): “a pedagogia nasce quando se reconhece que essa formação, envolvendo a ideia de fabricar o mundo humano, faz parte de um projeto, uma tarefa intencional, consciente”. Assim, caminha-se em defesa da Pedagogia enquanto ciência, ciência da educação, articulada com a realidade educacional e social, em defesa da emancipação dos sujeitos, em um movimento que agrega intencionalidade, emancipação, formação e prática docente. Segundo Franco, Libâneo e Pimenta (2011, p. 64), “nessa perspectiva, a Pedagogia revela-se como uma ação social de transformação e de orientação da práxis educativa da sociedade, onde desvela as finalidades político/sociais presentes no interior da práxis e reorienta ações emancipatórias para sua transformação”. E os autores defendem, ainda, a Pedagogia como a ciência da

práxis educativa (p.65): “a práxis da educação será assim apreendida como a realidade pedagógica a ser investigada, práxis que é ativa, é vida, que dá movimento à realidade, transforma-a e é por ela transformada”.

Considera-se que a formação referente ao curso de Pedagogia deve contemplar os processos pedagógicos, educativos e sociais, os quais requerem e mobilizam diversos conhecimentos, saberes e competências vinculados ao exercício profissional docente. E, em conjunto com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura (BRASIL, 2006), observa-se que o processo de formação do egresso do curso de Pedagogia, na contemporaneidade, desafia os currículos dos cursos a desenvolverem estudos e práticas geradoras de conhecimentos e saberes para os contextos pedagógicos e educacionais. Segundo Nóvoa (2017, p. 1.109), “[...] é necessário pensar a formação de professores como uma formação profissional universitária, isto é, como a formação para o exercício de uma profissão.[...]”. Para tanto, esse processo requer maior exigência e contribuição da inovação para qualificação nos processos de formação de professores.

Esse viés vincula-se aos estudos da inovação pedagógica; Leite (2012, p. 35) afirma que a inovação “é a ruptura com o conhecimento ‘aprontado’, a-histórico e desvinculado de valoração do mundo da vida e do trabalho”. Nesse movimento de ruptura com o conhecimento a-histórico, deslocado dos contextos de vida, defende-se o conhecimento enquanto processo histórico que contribui para a formação humana e social.

Seguindo esse pensamento, Leite (2012, p. 30) afirma: “entendo que a inovação pedagógica responde ao compromisso social de formação do humano docente e do humano aluno”. Assim, considera-se importante que a formação acadêmica, em especial os estágios do curso de Pedagogia, propicie momentos de estudo, de pesquisa, de formação e de construção de novos conhecimentos e saberes; superação do individualismo e compreensão da construção social do conhecimento.

A construção metodológica e acolhida aos depoimentos

A construção metodológica da presente pesquisa contempla a metodologia qualitativa em educação, embasada em Bogdan e Biklen (1994), a qual proporciona uma aproximação entre o pesquisador, o campo de investigação e os sujeitos da pesquisa. A presente pesquisa foi desenvolvida no curso de

Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Os sujeitos da pesquisa são estudantes matriculados em disciplinas de estágios, convidados a participar de modo voluntário.

A construção dos dados foi realizada durante alguns semestres. Esse período estendido foi muito importante, pois permitiu atingir o maior número possível de estudantes. Para uma breve compreensão do estudo de caso (YIN, 2015), contextualiza-se a instituição e seu projeto de curso e, posteriormente, incluem-se os depoimentos dos participantes da pesquisa.

A UCS abrange uma área de, aproximadamente, setenta municípios. O curso de Pedagogia desta instituição iniciou em 1960, completando, assim, seis décadas de experiência na formação pedagógica e docente. A organização curricular, presente no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, tem, por princípio, o reconhecimento da instituição educacional como organização complexa, cuja função é: promover a educação para e na cidadania; desenvolver pesquisa, análise e aplicação do resultado de investigações de interesse da área educacional; participar na gestão de processos educativos, na organização e no funcionamento de sistemas e instituições de ensino; ampliar e incluir as TIC em espaços de formação e atuação profissional, construindo, assim, novas redes de interação e aprendizagem (UCS, 2014).

Os relatos expõem experiências vividas durante o curso, permitindo lançar um novo olhar sobre a educação e a formação. “Estão sendo experiências proveitosas, pois aprendemos a todo o momento, além de compartilhar experiências, conseguimos pôr muita coisa em prática” (Estudante 35). E destacam professores que contribuíram para a formação, propiciando reflexões sobre a docência: “Tive e ainda tenho experiências bastante significativas no curso de Pedagogia. O aprendizado que as disciplinas proporcionam e, principalmente, a vivência com muitos professores fantásticos – que me permitam continuar acreditando na graduação” (Estudante 58). Esse depoimento também ressalta a aproximação da teoria com a prática e as vivências entre professores, aproximando as disciplinas, cruzando conhecimentos e experiências fundamentais para a construção do docente. Nóvoa (2009) destaca que a formação docente precisa estar voltada para a reflexão das ações do professor, reflexão crítica sobre a prática e (re)construção permanente das ações pedagógicas.

Em diversos depoimentos dos estudantes há afirmações que reverberam a presença de inovações na formação docente. Relatam que a aula é construída e mobilizada por ações pedagógicas, em que o aluno também participa da construção do conhecimento e seu saber é valorizado; há a presença das pesquisas e da busca por materiais de apoio didático, a fim de que sejam mais dinâmicas e do interesse dos alunos. “Já realizei dois estágios, houve sim inovações, desde o envolvimento com as pesquisas e busca de materiais de apoio, para um olhar mais pedagógico na hora da atuação docente” (Estudante 46), e, além disso, “há inovação porque foram experiências novas para mim. Procurei, na minha prática, buscar novas formas de trabalhar conteúdos rotineiros, mas de formas contextualizadas, significativas e que valorizem o aluno” (Estudante 46). Há destaque para o trabalho pedagógico que contemple a pesquisa, que valorize o aluno, e que, além de refletir sobre a prática docente, contribua muito para o crescimento durante os estágios. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 49), “o desenvolvimento desse processo é possibilitado pela atividade de pesquisa, que se inicia com a análise e a problematização das ações e das práticas”.

A prática docente deve proporcionar experiências com a pesquisa, análise e o levantamento de dados. Os estudantes que estavam cursando disciplinas de estágio dizem que a pesquisa é fundamental na atuação docente, permitindo-lhes aprofundar situações/questionamentos que as observações e vivências de estágio provocaram e, assim, desenvolver um projeto e práticas com qualidade. Seguindo esse pensamento, Pimenta e Lima (2019, p. 17) reiteram: “assim, formulamos a proposta de que o estágio seja realizado com e como pesquisa”.

Alguns estudantes também afirmaram que, através das vivências na universidade, compreenderam a importância do uso das tecnologias no processo de formação. Afirmaram que as tecnologias auxiliaram o processo de aprendizagem; proporcionaram benefícios à pesquisa, ao acesso ao conhecimento e à interação com a comunidade. “Percebo que muito mudou em relação aos estágios; construção do conhecimento; vivências; professores mais preparados; ampliação do uso da tecnologia e aproximação com a pesquisa” (Estudante 59). Durante a formação, em especial nos estágios, os estudantes observaram uma mudança que contribuiu para a construção do conhecimento, permeada de vivências, pelo uso das tecnologias e pesquisas. Esse movimento de formação acadêmica possibilita ir além das práticas de transmissão e reprodução de conteúdo, de verdades preestabelecidas, propondo a busca, a participação

dos alunos e a inserção na pesquisa. De acordo com Cunha (2016, p. 6), “o professor, acostumado a pedir respostas de seus alunos, tem de aprender a estimular e a valorizar a pergunta. Tem de ensinar a perguntar. Precisa incorporar a dúvida como um valor, o que altera substancialmente o papel que desempenhou na história da profissão”.

Desse modo, enfatiza-se, juntamente com Cunha (2016), que o conhecimento não é produto acabado; as respostas únicas e certas perdem sentido, havendo um distanciamento com o paradigma moderno. Avançando-se, assim, para a compreensão do conhecimento em movimento, o conhecimento é sempre passível de indagações e problematizações, em que as perguntas e dúvidas devem ser expressas e valorizadas, como relata um estudante: “Já realizei os quatro estágios e, durante eles, percebo que em cada um fui inovando minhas práticas e aprimorando minhas ideias, sempre havia espaço para novos questionamentos e problematizações” (Estudante 85).

Em consonância com esse depoimento, há relatos coletivos que afirmam que, durante os momentos de orientação de estágio na universidade, conta-se com o apoio dos professores para a compreensão da realidade educacional e construção de novas práticas: “Acredito que a partir do estágio conseguimos enxergar com outros olhos os ambientes em que se dá a educação – considero os estágios de extrema importância para a formação completa de um pedagogo” (Estudante 58).

Assim, destaca-se a relevância de a teoria e a prática estarem entrelaçadas, uma complementando a outra, sendo que a teoria proporciona suporte para a prática denominada por Pimenta (2012) de “prática orientada conscientemente”. Como relata um estudante, “no estágio você acaba se empolgando nas práticas e vendo os resultados de toda a teoria que foi aprendida durante o curso. No estágio IV, por exemplo, percebi mudanças nas próprias ações da escola durante e após a minha prática” (Estudante 68). Destaca-se, assim, a importância de uma formação que proporcione estudos relacionados à prática, aproximando os estudantes da realidade estudada e investigada e propiciando inovações que contribuam para o cotidiano da educação.

Também se observa, nos depoimentos dos estudantes do curso de Pedagogia, a presença de desafios e dificuldades na inserção das inovações pedagógicas e tecnológicas. Assim, destacam-se alguns pontos críticos citados por eles, que merecem atenção por parte da Instituição, como se lê nos próximos depoimentos: “É um bom curso, mas como na resposta um, sinto falta

de mais disciplinas práticas” (Estudante 36); “o curso nos dá um suporte muito bom teoricamente, porém, em relação à prática deve-se fazer modificações” (Estudante 47).

Alguns dos depoimentos sinalizam a falta de algumas disciplinas práticas, para que possa haver maior aproximação entre teoria e prática. Nóvoa (2017, p. 1.108) corrobora essa visão, pois, “[...] nos últimos anos, tem vindo a crescer um sentimento de insatisfação, que resulta da existência de uma distância profunda entre as nossas ambições teóricas e a realidade concreta das escolas e dos professores [...]”. Concorde-se com Nóvoa (2017) e destaca-se que esse é um desafio a ser superado pelas instituições formadoras e pelas instituições escolares, de modo a aproximar o cotidiano educacional com os processos formativos.

Os estudantes também dizem que ainda há pouco uso das tecnologias pelos professores. “Acredito que as principais dificuldades de inserção das inovações referem-se à falta de preparo para a utilização de diferentes tecnologias e em alguns momentos uma visão/concepção fechada de educação” (Estudante 80). Isso, em especial, quando os professores se limitam a usar somente *data show* em sala de aula, muitas vezes não ouvindo as contribuições dos alunos, permanecendo com uma postura tradicional. “Acredito que tudo que é novo, num primeiro momento gera certa dificuldade. Precisamos estar sempre nos aperfeiçoando sobre os assuntos e sobre as tecnologias, para assim conseguir fazer uso dos mesmos” (Estudante 79). De acordo com Kenski (2012, p. 57), “a falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia, seja ela nova ou velha. Na verdade, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, sobretudo as TIC”.

Desse modo, o professor também precisa: se adequar às tecnologias; entender para que servem e quais os benefícios que elas podem proporcionar; conhecer o modo correto e mais propício de usá-las, para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Assim, aponta-se que as dificuldades e os desafios citados pelos estudantes devem servir de reflexão para superação, para mudança, a fim de contribuir para inovações.

(In)conclusões e reflexões

Adentrando na caminhada (in)conclusiva desta investigação, aponta-se sua importância por propiciar momentos de reflexão, estudos e análise sobre o curso

de Pedagogia da UCS, além de gerar um espaço para que estudantes se expressem, deixando seus depoimentos e suas contribuições. Os resultados sinalizam a relevância de a Universidade investir em uma formação que potencialize inovações, de modo a produzir condições para que os estudantes construam novos conhecimentos e experiências durante sua formação, estabelecendo relações com a realidade educacional presente no cotidiano da atuação pedagógica.

Portanto, a presente investigação reverbera que o curso de Pedagogia investigado contempla ações pedagógicas que possibilitam experiências com pesquisa, e aproximações com a inovação pedagógica, que contribui para os processos de formação acadêmica. Porém, para a superação dos desafios e das dificuldades encontrados, destaca-se: a importância das aproximações entre os estudos teóricos e as vivências práticas e o fortalecimento dos vínculos dos estudantes com as interações pedagógicas e tecnológicas, articuladas com as demandas educacionais e sociais.

Referências

ARROYO, M. **Profissão de mestre**. São Paulo: Cortez, 2004.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. de Porto Editora. Portugal: Porto, 1994.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

CUNHA, M. I. Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. **Em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 87-101, set./dez. 2016.

FRANCO, M. A. S.; LIBANEO, J. C.; PIMENTA, S. G. As dimensões constitutivas da pedagogia como campo de conhecimento. **Educação em foco**, Belo Horizonte, v. 14, n. 17, p. 55-78, 2011.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

LEITE, D. Desafios para a inovação pedagógica na universidade do século 21. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 38, p. 29-39, jul./dez. 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742017000401106&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 jan. 2019.

NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**, v. 350, p. 203-218, 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09.pdf . Acesso em: 5 mar. 2019.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 24, 2019.

UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA. Pró-Reitoria Acadêmica. **Projeto Pedagógico** – curso de Licenciatura em Pedagogia. Caxias do Sul, 2014.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

II

QUANDO FALAMOS DE NÓS

Professores e ex-professores do curso: um modo de compor quadros de memória

José Edimar de Souza

As discussões acerca da identidade do docente universitário se intensificaram no Brasil, nos anos 90 e, como argumenta Fonseca (2002), nos dias atuais ainda são permanentes a investigação e a reflexão nessa área. Reconhecer a importância do papel docente na formação de futuros profissionais é fundamental, para projetar o futuro e esperar. Além disso, no percurso de uma trajetória institucional, também se forjam as identidades e as marcas que compõem nosso fazer pedagógico; nossas idiossincrasias indicam caminhos e possibilidades, pois se somam a isso vários fatores, como a história de vida, a formação inicial e continuada, o significado da docência para o professor e a prática pedagógica.

Imbernón (2007) acrescenta que a identidade e a responsabilidade do professor, na sua função social, emergem da forma autônoma como reflete sobre seu fazer e da maneira como compartilha seus saberes. Desse modo,

[...] é necessário ouvir as vozes e os relatos dos professores/as para desvendar uma parte do ofício, para recuperar a esperança de que a paixão de ensinar ainda seja possível, dar voz aos professores e as professoras para que narrem o que sentem sobre sua vida profissional, que, seguramente, a maioria não conseguirá separar de sua vida pessoal e institucional [...] (IMBERNÓN, 2007, p. 11).

Os relatos a seguir sintetizam a forma como os docentes, em alguns casos egressos do próprio curso de Pedagogia, significaram seu fazer, sua prática e saberes elaborados para o exercício da docência. Representam, ainda que de forma indiciária, a demonstração de outros tantos depoimentos que devem ser futuramente acrescentados a este pequeno texto.

Referências

FONSECA, S. G. Saberes da experiência, histórias de vida e formação docente. *In*: CICILLINI, G. A.; NOGUEIRA, S. V. **Educação escolar**: políticas, saberes e práticas pedagógicas. Uberlândia: Edufu, 2002.

IMBERNÓN, F. Aprender com histórias de vida. **Pátio revista pedagógica: histórias de vida e aprendizagem**, Porto Alegre, n. 43, p. 8-11, ago./out. 2007.

Homenagem dos professores:

ANA BEATRIZ CASAGRANDE CALLEGARI, Bento Gonçalves, RS, professora no curso de Pedagogia, em 2000.

Lembranças boas surgem ao lembrar das minhas turmas no curso de Pedagogia, nos núcleos de Guaporé e Nova Prata, RS. Alunas dedicadas e respeitadas compartilhavam suas experiências com colegas e professores. E muitas delas trabalham hoje com crianças no seu dia a dia. Nesse ano atípico, lamentavelmente sem abraços e contato físico, a meta é se reinventarem em suas aulas não presenciais. Sabemos, professores e alunos do curso de Pedagogia, que esta especialização é conhecida como a “ciência que tem por objetivo de estudo a educação, o processo de ensino e aprendizagem”... o que não é pouca coisa... até porque o curso de Pedagogia é considerado um dos mais amados do Brasil. Temos em nossas mãos um bem precioso e muita responsabilidade... nossas crianças merecem... Sendo assim, saúdo os professores e alunos que se dedicam a um curso com essas características, pois, além de formar profissionais da educação, possibilita que os mesmos se tornem melhores como seres humanos.

LEZILDA MARIA TEIXEIRA – Bento Gonçalves, RS – professora no curso desde 1996.

Ter sido convidada a ser professora no curso de Pedagogia, no final do curso de Especialização em Supervisão Escolar, que fiz na Universidade de Caxias do Sul, foi uma honra e um grande desafio. Num primeiro convite recusei, por não me achar capacitada. Passado um semestre, novamente veio outro convite para o qual disse sim. Era para disciplinas de final do curso e, lembro muito bem, que, no primeiro dia, coloquei uma das melhores roupas, tremendo muito e frágil entrei na sala de aula. No mesmo tempo em que me sentia fazendo algo grandioso, morria de vergonha de estar ali. Assim iniciei uma longa trajetória no curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, pois já lecionei muitas e diferentes disciplinas, além de participar de outras atividades. Fui percebendo que, no Ensino Superior, há muito calor humano, muito acolhimento, muitos sentimentos que precisavam ser respeitados. Foi nesta trajetória emocionante e de multissentidos, que me constitui docente de ensino superior, formadora de professores e formadora de mim mesma, enquanto professora, pois ao ensinar

para a Pedagogia refletia e produzia, também, minhas práticas no ensino básico e vice-versa. Muita gratidão a este curso.

Eu sou a professora **MARA DOS SANTOS NEVES**, de Caxias do Sul, RS. Estou no curso desde 1997. A Universidade de Caxias do Sul e o curso de Pedagogia fizeram parte também da minha formação acadêmica. Iniciei meus estudos acadêmicos em 1983, com Licenciatura de Curta Duração em Ciências e retornei em 1993, para cursar Pedagogia. Nessa época o curso era de Licenciatura Plena em Anos Iniciais e Matérias Pedagógicas do Ensino Médio. Em 1997, já formada em Pedagogia, fui convidada para lecionar disciplinas da área de Educação, no curso de Extensão denominado de Técnico de Enfermagem. Em 1998, fui chamada a fazer uma substituição e, a partir dali, passei a integrar o grupo de professores de Pedagogia da nossa Universidade. Foi um grande privilégio poder ser colegas das minhas grandes mestras! Aprendi com elas como aluna do curso e depois como colega. Em 2002, fiz o concurso para ser docente efetiva da Universidade. Também tive o privilégio de ser coordenadora do colegiado do curso, no período de 2004 a 2007. Nessa época, o atendimento aos estudantes era todo presencial, inclusive as matrículas. Também aconteceu, nesse período, o início da reestruturação curricular prevista pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Pedagogia – Resolução CNE/CP n.1/2006. Nesse momento, todos os professores foram convidados a participar desse processo de reestruturação do curso de Pedagogia. Cabe salientar que, nesse período, em que atuei como coordenadora, tínhamos a preocupação com a reflexão do papel do(a) professor(a) na sociedade atual. Dessa forma, encaminhei algumas ações para propor discussões acerca do referido tema, tais como: a peça de teatro: “Que raio de professora que eu sou?” – monólogo de Fanny Abramovich e encenada por ela mesma; palestra com Celso Vasconcellos, intitulada “Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação”. Também nessa mesma época, o curso fez parcerias com outras áreas do conhecimento, para realizar atividades pedagógicas. Uma delas foi o espetáculo do Grupo Tholl de Pelotas, que lotou o Teatro do Bloco M. Saliento também a preocupação que o grupo tinha com o letramento das estudantes do curso de Pedagogia, o que gerou a participação efetiva de várias professoras envolvidas em projetos, propondo ações/eventos/passeios culturais com esse objetivo. Agora, já me preparando para a aposentadoria, percebo que fiz as melhores escolhas para

minha vida!–Sou muito grata à Universidade de Caxias do Sul, em especial ao curso de Pedagogia, por essa oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

Chamo-me **ELIETE MARIA SCOPEL**, sou doutoranda em Educação, Mestra em Educação, graduada em Educação Física e resido em Vacaria, RS. Em 1996, ingressei como docente no curso de Pedagogia da UCS. A partir de então, iniciei uma nova etapa na minha vida profissional e pessoal. Os desafios foram: constantes estudos, aprimoramento acadêmico, participação em reuniões, planejamento de aulas, prática docente, em um movimento de encontros e reencontros com colegas, estudantes e funcionários. Se os desafios foram constantes, hoje posso dizer com convicção que tenho orgulho de fazer parte do corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul. Parabéns a todos os que fizeram e fazem parte da História do curso de Pedagogia, há 60 anos, comprometidos com a formação sólida de seus discentes. Seguir os ensinamentos de Paulo Freire, “educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, é acreditar no poder transformador do pedagogo.

SONIA REGINA DA LUZ MATOS – Porto Alegre – dezenove aniversários no bloco E, desde 28 de agosto de 2001. Inspirada no apego a listas, do escritor e arquivista francês George Perec (2016), escrevo ao modo de uma tentativa de inventário *perereciano* de movimentos de uma-vida-de-professora-pesquisadora, desde 28 de agosto de 2001: 1 livro sem terminar de ler até hoje, Ulisses, de Joyce; 1 doutorado em cotutela; 1 Observatório de Educação da UCS; 1 licença maternidade; 38 semestres em licenciaturas; 228 meses em atuação docente; 1 separação; 4 coordenações; incontáveis estudantes; 10 orientações de mestrado; 2 linhas de pesquisa PPGEdu/UCS; 1 morte de amiga/colega, a Professora Marília Cazzali; 3 grupos de pesquisa no CNPq; 12 despedidas de colegas muito queridos(as); 1 orientação de doutorado; 1.045 viagens – Porto Alegre/Caxias//Viamão/Caxias/Nova Prata/Porto Alegre/Veranópolis/Porto Alegre/Bento Gonçalves/Caxias/São Sebastião do Cai/Caxias/Porto Alegre/Canela/Porto Alegre/ Guaporé/Porto Alegre; 2 acidentes de ônibus; 1 discurso de paraninfa; 10 disciplinas de ensino remoto/síncrono; 19 aniversários no bloco E; 2 Babilônias do Planejamento; 0 mulher reitora; 1 entrega de diploma para aluna negra; 1 método chamado aranha; 1 sala – a dos professores; 1 saudade/enorme – do Professor Roque Moraes; 1 afilhada – a Malu; ‘N’ reuniões

administrativas; sem condições de enumerar os incontáveis encontros com estudantes; 37 *happy hour* depois das 22h30min; 1 pandemia, 1 vez aos 60 anos do curso de Pedagogia e muito obrigada pelas amizades. P.S.: Desconfiem dos números desta lista, eles desejam o “indizível” das micropolíticas de várias-vidas que, na atualidade, pelos cantos da tela *on-line*, espreitam a cidade universitária.

BETINA SCHULER – Porto Alegre – Não há como esquecer. Estava grávida da minha filha Maria Luiza. Ninguém sabia. Em uma noite dando aula para uma turma grande na disciplina de Prática Pedagógica e sua Organização na UCS, em Caxias do Sul, a partir de uma prática de escrita que fizemos, uma aluna me escreveu em um cartão: “Profa. Betina, obrigada por dar alma para a minha graduação. Você me mostrou que existem lutas que vale a pena lutar. Obrigada!” Guardo este cartão comigo, sempre na minha mesa de trabalho. Essas aulas, tantos outros encontros, orientações e esse cartão, em específico, me falam da beleza da docência, que faz nascer coisas no mundo. Ainda mais, porque o cartão vem com uma imagem feminina alada embalando o mundo. Essas experiências que tive na UCS aqui fortalecidas por esse cartão falam da responsabilidade e da alegria de ser professora.

CLENIA MARIA ZANELLA, Mestre em Educação. Graduada em Pedagogia e Estudos Sociais, Campus Universitário de Vacaria, RS. Minha trajetória como professora no curso de Pedagogia aconteceu de 1992 a 2015. Foi um período de oportunidades, vivências e aprendizagens, em que fui desafiada pelas acadêmicas e pelos colegas, pois juntos sonhamos com um mundo melhor. E, neste caminho de construções e desafios, acreditamos no potencial que estava conosco, e que, com certeza, construiu uma educação com qualidade. Agradeço a todos pela oportunidade de viver a Universidade de Caxias do Sul.

NEIVA SENAIDE PETRY PANOZZO – Caxias do Sul, RS – UCS PEDAGOGIA 2000/2016. Iniciei na docência superior como substituta de uma colega, em 1989, enquanto continuava como alfabetizadora na rede pública. A partir de concurso para a área de alfabetização, em 2000 fui efetivada na UCS, para o curso de Pedagogia, no *campus*-sede e no Carvi – Bento Gonçalves. O deslocamento em *vans*, pelos *campi* definia o intercâmbio de ideias entre professores de diferentes cursos, assim como a integração institucional. Destaco o diálogo e as parcerias entre colegas pedagogos e estudantes. As turmas deixaram saudades: eram

dinâmicas, interessadas na busca da formação superior, pois, em muitos casos, o exercício docente já fazia parte da vida em creches ou escolas infantis, e as problemáticas do cotidiano estavam presentes na sala de aula.

Sou **MARISTELA PEDRINI**, natural de Guaporé, RS, e atuo no curso de Licenciatura em Pedagogia desde 2003. Nesta caminhada tive a oportunidade de atuar no *campus*-sede e nos diferentes *campi* que ofertam o curso. Revisitar essa trajetória evoca memórias, emoções, vivências, aprendizagens, lágrimas e risos, esforços e conquistas, marcas que transcendem pessoas, comunidades e a sociedade como um todo. Tenho muito orgulho e forte emoção em fazer parte do quadro de docentes do curso que completa 60 anos, formando profissionais, que contribuem para a formação humana na nossa região. Formar o educador é mágico e se constitui em esperança na construção de um mundo mais humano e solidário, através do conhecimento e do compromisso ético-profissional com uma educação com qualidade. Parabéns a todos os envolvidos!

SÍLVIA HAUSER FARINA – Guaporé, RS. Todo educador e todo formador de educadores perguntam: Como tornar efetivo um aprendizado, já que hoje, para além da informação, também compete à universidade, aos cursos de licenciatura, ao curso de Pedagogia a formação de um sujeito autoral, que seja capaz de lidar com o inusitado, de modo criativo e coletivo?

Fazer parte do quadro de educadores da Universidade de Caxias do Sul, há dezoito anos, me faz refletir sobre: Qual é a minha contribuição para o desenvolvimento da educação, na região, e quanto ainda precisamos evoluir para transformarmos os espaços escolares em lugares de experiências?

Participar da formação de futuros professores foi e sempre será um desafio constante, pois acompanhamos de perto a transformação do acadêmico em um docente. Este desabrochar se faz com formadores que possibilitem aos acadêmicos experimentarem novos processos de uma formação mais dialógica e menos transmissiva. Aqui ressalto a importância das reuniões de estudos e dos colegiados do curso de Pedagogia, que sempre deram, de forma compartilhada, sentido e vivência ao projeto pedagógico do curso.

Tenho a alegria de dizer que sou Pedagoga e que participo da formação de novos pedagogos, que estão em constante movimento, na busca de uma aprendizagem mais significativa a si e seus alunos, baseada no trabalho

colaborativo, no respeito à diversidade de habilidades e características, na exploração, na inovação e na criatividade.

NEUCÉLIA MENEGHETTI DE PIERI – Caxias do Sul, RS. Trabalhei na UCS de 2003 a 2015. Foi um período de muitos desafios, de crescimento pessoal e profissional. Minha trajetória no curso de Pedagogia da UCS foi marcada pelos olhares atentos e indagadores dos(as) estudantes. Olhares sensíveis e pensantes que me deixavam inquieta, diante da necessidade de corresponder aos desejos de cada um(uma), sem enfraquecer a essência do ato de aprender: a curiosidade. Foram muitas histórias de vidas e sonhos compartilhados sobre o ensino e sobre o(a) educador(a) que queríamos ser. As descobertas se revelavam a cada encontro, como aprendizes que saboreavam os momentos em que podiam ser/estar consigo e com o outro.

JOSÉ EDIMAR DE SOUZA – Campo Bom, RS, professor no curso desde 2016: somos um pouco daquilo que vivemos, das experiências que compartilhamos e da forma como nos relacionamos. No curso de Pedagogia tive a oportunidade de conviver e aprender com estudantes e profissionais de diferentes lugares. A universidade nos proporciona a virtude do encontro, da alteridade e da constituição. Agradeço a cada olhar, a cada gesto e a cada desafio que a docência nos apresenta cotidianamente. Que possamos celebrar a ciência, o conhecimento e a humanidade esperando.

FLÁVIA FERNANDA COSTA – Porto Alegre, RS, professora no curso desde 2015. Iniciei minha atividade docente no curso de Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, em 2015 e, para mim foi um orgulho muito grande fazer parte de um corpo docente altamente qualificado, sob a coordenação da professora Andréia Morés.

Entendi naquele momento a responsabilidade que assumia perante a comunidade acadêmica, em contribuir com a trajetória formativa dos(as) estudantes de Licenciatura em Pedagogia. Não somente pelo reconhecimento das redes de ensino e demais âmbitos de inserção dos pedagogos e das pedagogas, no que diz respeito à qualificação dos egressos da UCS, mas pela seriedade e pelo compromisso, dispensados ao longo destes 60 anos, de todos docentes que marcaram esta belíssima trajetória.

**Reunião de Colegiado – curso de Pedagogia – fevereiro de 2020.
Início dos festejos dos 60 anos**



Fonte: Arquivo pessoal de José Edimar de Souza.

8

Um conto e um ponto: um encontro virtual com as pioneiras

*Débora Marques Mendes
Lezilda Maria Teixeira*

Com o curso de Pedagogia da UCS fazendo 60 anos, vemos a importância de estar com pessoas que fizeram parte deste curso ao longo dos anos, mostrando suas histórias e suas lutas, para inspirarem a nova geração de pedagogas. A presença, o trabalho e a participação de cada sujeito deixam marcas. Cada sujeito, também, se constrói e leva o curso consigo, assim como o curso fica com eles. As pioneiras neste momento, são professores e alunos que há mais tempo passaram pelo curso. Pensamos como “pioneiras” aquelas e aqueles que estiveram nos primeiros 30 anos do curso, 1960-1989.

O chá das pioneiras ocorreu no dia 24 de outubro de 2020, e iniciou às 15h10min. Houve, primeiramente, uma conversa com as “meninas” do Diretório Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul, que encaixaram o evento como parte das atividades da semana acadêmica do curso de Pedagogia.

Após, foi feito o envio de convite para pessoas que passaram pelo curso, sendo professores ou alunos e até das que ainda fazem parte. Também foi feita a divulgação de um convite para a participação, através das mídias sociais.

O evento teve como objetivo ouvir suas histórias e memórias ao longo da jornada acadêmica, para inspirar futuros pedagogas e reconhecer a importância de cada uma e de cada um para a construção do curso que já se consolida há 60 anos.

Inicialmente, foi feito um contato com o pessoal do Diretório Acadêmico de Pedagogia, para organizar o chá como parte da programação da Semana Acadêmica de Pedagogia, que ocorreu na semana do dia 19 de outubro de 2020.

Após, selecionamos aqueles que fizeram parte do curso de Pedagogia no tempo anterior ao ano de 1990, para que fizessem parte do chá *on-line*, contando suas experiências. Direccionamos, de modo especial, um convite para fazerem um relato, aos docentes que atuaram nos primeiros 30 anos do curso, bem como a toda comunidade para participarem da atividade. Também foi elaborado um convite especial para a Coordenadora do curso de Pedagogia, Dra. Cristiane

Backes Welter, o Vice-Reitor Prof. Dr. Everaldo Cescon, a Pró-Reitora Nilda Stecanela e o Reitor Prof. Dr. Evaldo Antonio Kuiava.

Os convites foram enviados através dos meios de comunicação: *Facebook, WhatsApp, Messenger e e-mail*. Para a divulgação, utilizamos o *Facebook e Instagram*.

Para o desenrolar do chá-virtual, elaboramos um roteiro contendo algumas falas e possíveis perguntas, para instigar a conversa entre as participantes.

A organização da abertura e condução dos momentos da cerimônia foram feitos por Débora Mendes Marques, José Edimar de Souza e Lezilda Maria Teixeira.

Link do convite em formato de vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1czKECM2ogwBqPTjlxH9VcuXoq54mMk5s/view?usp=sharing>

Roteiro usado para apresentação no chá

Então, em 25 de janeiro de 1960 o curso de Pedagogia se iniciava na Universidade de Caxias do Sul e neste ano (2020) comemoramos seus 60 anos de criação.

Vemos a importância de estar com pessoas que fizeram parte deste curso ao longo dos anos, mostrando suas histórias e suas lutas, para inspirar a nova geração de pedagogos. A presença, o trabalho e a participação de cada sujeito deixam marcas. Cada sujeito, também, se constrói e leva o curso consigo, assim como o curso fica com eles.

Ouvir os pioneiros e pioneiras, suas histórias e memórias ao longo de suas jornadas acadêmicas nos inspira como formadores e futuros pedagogos e nos faz reconhecer a importância de cada uma e de cada um neste percurso.

Gostaríamos de ter enviado o convite a todos, porém isso não foi possível por diversas razões, sendo a mais comum a dificuldade de encontrar meios de contato.

Para a Universidade de Caxias do Sul e para o curso de Pedagogia, comemorar com todos é uma honra. Estamos felizes por estarem conosco.

Inicialmente, foi convidado o Prof. Dr. José Edimar de Souza para falar; após os demais convidados.

A seguir, foram convidamos todos os participantes a se apresentarem dizendo seu nome, se foi aluno(a), professor(a) ou os dois no curso e a falarem sobre o período em que estiveram no curso.

Após a apresentação inicial disponibilizamos a palavra para aqueles que quisessem conversar, contar ou mostrar algo vivido no curso, sua formação, etc.

Para o encerramento do chá, os coordenadores do evento fizeram o fechamento com agradecimentos.

O evento contou com a presença de aproximadamente vinte pessoas, dentre elas:

- pró-reitora, Profa. Nilda Stecanela
- coordenadora do curso de Pedagogia, Profa. Cristiane Backes Welter
- representante do Diretório Acadêmico do curso de Pedagogia, Kelli Lorenzatti
- acadêmica organizadora Débora Marques Mendes
- professora-organizadora Lezilda Maria Teixeira
- professor-organizador José Edimar de Souza

Dos demais, podemos destacar a presença de atuais professores da Universidade de Caxias do Sul (UCS):

- Delcio Antônio Agliardi
- Maria Christine Quillfeldt Carara
- Mara dos Santos Neves
- Andréia Morés
- Sônia Regina de Luz Matos.

Também tivemos a presença de ex-alunos e ex-professores da UCS como:

- Zita Canuto
- Magda Colão
- Maristela Pedrini
- Marinilson Silva
- Ivonne Cortelletti
- Marlem Oraide Cardoso
- Odeth Cardoso
- Anita Lavarda Scheinpflug
- José Carlos Köche
- Ivanete Rocha de Miranda.


Nessa tarde, todos puderam falar um pouco e contar experiências, na Universidade de Caxias do Sul, desde o início do curso até suas alterações curriculares e a criação do curso de Pedagogia EaD.

Foi uma tarde muito proveitosa, pois pôde-se conhecer um pouco da história de quem fez e faz parte deste curso que está comemorando seus 60 anos. Convite divulgado nas mídias sociais, para o público em geral:

A UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
TEM O PRAZER DE CONVIDAR A
COMUNIDADE ACADÊMICA PARA UM
CHÁ VIRTUAL COM AS PIONEIRAS DO
CURSO DE PEDAGOGIA, PARA
CELEBRAR OS

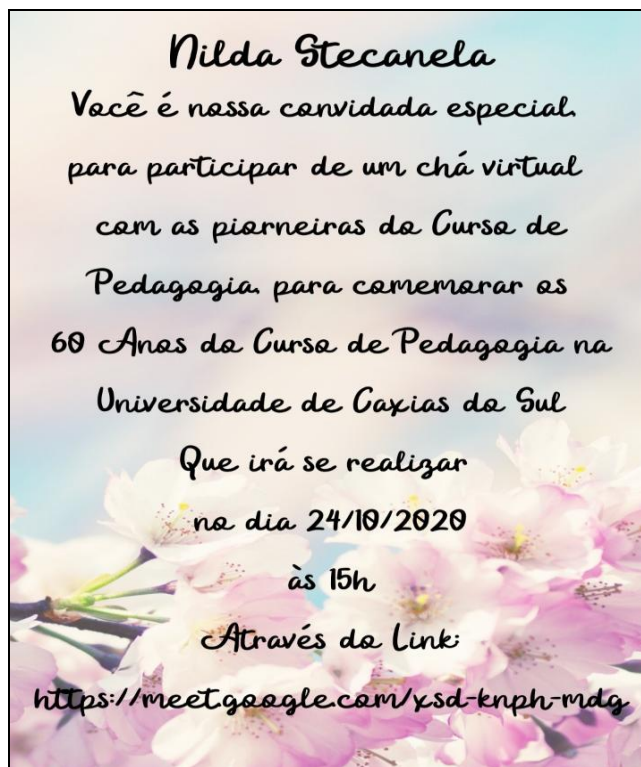
**60 Anos do Curso
de Pedagogia na
Universidade de
Caxias do Sul**

Que se realizará no dia
24/10/2020 às 15:00
através do link:
<https://youtu.be/2VLrra9FuHA>



Convite divulgado individualmente para autoridades da Universidade de Caxias do Sul.

A seguir, um exemplo de convite nominal:



Link do chá:

https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=2VLrra9FuHA&feature=share&fbclid=IwAR2ubsZlnGZlwMBGvRfJOTQx9QOLA-nnn2_QL6v8xBBNDyL9hIFsdVZ4pPY



Formas de diálogos do *chat* no chá virtual: pedagogia 60 anos...

Nilda Stecanela

15h02min

Oi Zita!!!

Silvia H. Farina

15h04min

Boa tarde queridos colegas.

Lezilda Maria Teixeira

15h09min

Tem gente pedindo permissão para entrar.

Mara dos Santos Neves

15h09min

Boa tarde, pessoal.

Diretório Acadêmico da Pedagogia – Dape

15h10min

Vou aceitando.

Magda Colao

15h10min

Boa tarde!

Sonia Regina da Luz Matos

15h57min

Colegas, é uma alegria e emoção revê-las. E escutá-las. Vou tentar retornar. Parabéns aos organizadores do evento. Abraço.

Maristela Pedrini

16h03min

Desculpem... problema de conexão!

Marinilson Silva

16h04min

Parabéns UCS, parabéns pelos 60 anos deste lindo curso de Pedagogia!!!

Lezilda Maria Teixeira

16h05min

Que bom te ver conosco Marinilson.

Marinilson Silva

16h05min

Grato pelo convite Lezilda!!

Mara dos Santos Neves

16h12min

Será que era o Jardelino Ramos?

A escola que a Profa. Odeth estava falando?

Maristela Pedrini

16h22min

Parabéns UCS, parabéns às pioneiras e a todos que fazem parte dessa linda história! Seis décadas formando profissionais da educação! Muito orgulho em fazer parte!

Marinilson Silva

16h28min

Parabéns a todos os colegas, alunos e ex-alunos que participaram e construíram a belíssima história do curso de Pedagogia. A UCS e o curso de Pedagogia foram marcantes e significativos na minha trajetória de vida acadêmica. Vou ter que me

retirar. Entrei rapidamente para registrar o meu agradecimento!!! Parabéns queridos!!!

Andréia Morés

16h29min

Parabéns pelos 60 Anos do curso de Pedagogia!!! Parabéns UCS – gestores, professores, funcionários, estudantes e egressos!!! Gratidão...

José Edimar de Souza

16h29min

Enviem fotografias e um pequeno depoimento para o meu *e-mail*.

jesouza1@ucs.br

José Edimar de Souza

16h44min

Professor, o senhor deve fechar seu microfone.

Nilda Stecanela

16h44min

Pessoal, vou me ausentar, pois tenho outro compromisso daqui a pouco. O Desafiando Estrelas. Agradeço o convite para estar com vocês, especialmente, pela oportunidade de rever colegas que há muito tempo não encontrava. Parabéns e gratidão pela organização do evento. Feliz 60 anos!!!

José Edimar de Souza

16h44min

Prof. José

O senhor deve reconectar.

Profa. Nilda, aguardamos seu depoimento enviado por *e-mail*.

José Carlos Köche

16h44min

Vou ter que me ausentar.

José Edimar de Souza

16h44min

E fotografias que possivelmente possa ter, como aluna, com os seus alunos.

Débora Marques Mendes

16h45min

Muito obrigada Profa. Nilda pela presença
E ao Prof. José!

Nilda Stecanela

16h45min

José Edimar, escreverei com muito prazer.
Abraços.

José Carlos Köche

16h45min

Fiquei sem retorno.

Lezilda Maria Teixeira

16h45min

Obrigada Nilda.
Muito bom teres vindo.

Maristela Pedrini

16h45min

Parabéns Profa. Lezilda e Débora e demais envolvidos na organização! Gratidão pelo convite! Momento ímpar! Um abraço a todos!

Silvia H. Farina

16h49min

Nossa jornada contínua; sinto que este momento é aquele em que respiramos fundo, olhamos adiante e ganhamos um fôlego para seguir com alegria e ânimo. Feliz aniversário – 60 anos de muitas conquistas. Grande abraço ☺☺ Silvia H. Farina

Zita Canuto

16h53min

Muito obrigada pelo convite... Parabéns a todas e a todos que fizeram e continuam fazendo do Curso de Pedagogia da UCS um caminho de construção profissional e uma trajetória de construção humana.... me sinto verdadeiramente grata por fazer parte desta história! Um grande abraço a todos.

Claire Longhi

16h56min

Parabéns ao curso de Pedagogia pelos 60 anos. Gratidão por fazer parte dos profissionais formados pela UCS e por ter professores tão especiais e que plantaram em meu coração a sementinha do conhecimento, da pesquisa e estar tecendo minha formação nesta instituição.

Maria Christine Quillfeldt Carara

17h14min

Gratidão por ter compartilhado esse momento especial de comemoração dos 60 anos. É emocionante ver e escutar as memórias dos professores que passaram pela UCS, deixaram marcas que jamais serão esquecidas. Tenho a sensação de ter um pouco de cada uma de vocês na constituição de minha trajetória como docente aqui na UCS. Espero estar aqui como veterana nos 70 anos do curso também, obrigada pelo convite, e um abraço afetuoso!

III

NAS TRILHAS DOS PROCESSOS FORMATIVOS

Memórias visíveis: o que os quadros de formatura revelam?

*Eliete Maria Scopel
Elizete Carmem Ferrari*

Os quadros de formatura e os álbuns de fotografias são representações de momentos da história pessoal, de grupos, institucional, entre outros. São conjuntos que formam os monumentos que atestam, por exemplo, um projeto formativo: a conclusão do curso seguida da solenidade de formatura. Esta vem acompanhada por festividades e representa o final de uma etapa repleta de significados. Todos os preparativos para a data são previamente planejados e registrados. Os registros escritos ou fotografados dão origem, segundo Le Goff (1990), aos documentos dos quais a História lança mão e, por meio dos vestígios, os transforma em monumentos.

Ainda seguindo os ensinamentos de Le Goff (1990), no século XX foi questionada a noção de fato histórico nos documentos, uma vez que eles não são um objeto dado e acabado, devem passar por (re)interpretação do historiador. Ele não é um material bruto, objetivo e inocente, mas exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro: o documento é monumento.

Contemporaneamente, a História é a ciência que transforma os documentos em monumentos. O historiador, por meio do seu ofício, decifra traços deixados pelos homens, que podem ser um registro em negativo, com a amálgama de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados eficazes, postos em relação e integrados em conjunto.

Na Universidade de Caxias do Sul (UCS) ou, mais especificamente, no curso de Pedagogia, temos muitas histórias, registros, vestígios de ex-alunas(os) que colaram grau. Para celebrar esta conquista, trouxemos à tona recordações materiais que viraram monumentos, em formato de quadros de fotografias, e que, assim, registraram a despedida como grupo.

A fotografia revoluciona a memória coletiva; multiplica e eterniza momentos; permite guardar no tempo a evolução cronológica de cada sujeito presente nos quadros.

O acervo fotográfico do curso de Pedagogia conta a história de suas alunas, professores, funcionários e da Instituição; portanto preservá-lo significa não apenas salvaguardar a memória, mas mantê-la simbolicamente viva na Universidade de Caxias do Sul.

Referência

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad. de Bernardo Leitão. Campinas, SP. Ed. da Unicamp, 1990.

Quadros de formatura no *campus*-sede – Caxias do Sul, organizados por ordem cronológica

• 1984



- 1991



- 1996



• 31/01/1998



● 9/1/1999



● 12/2000



● 12/2001



● 12/2002



● Agosto 2003



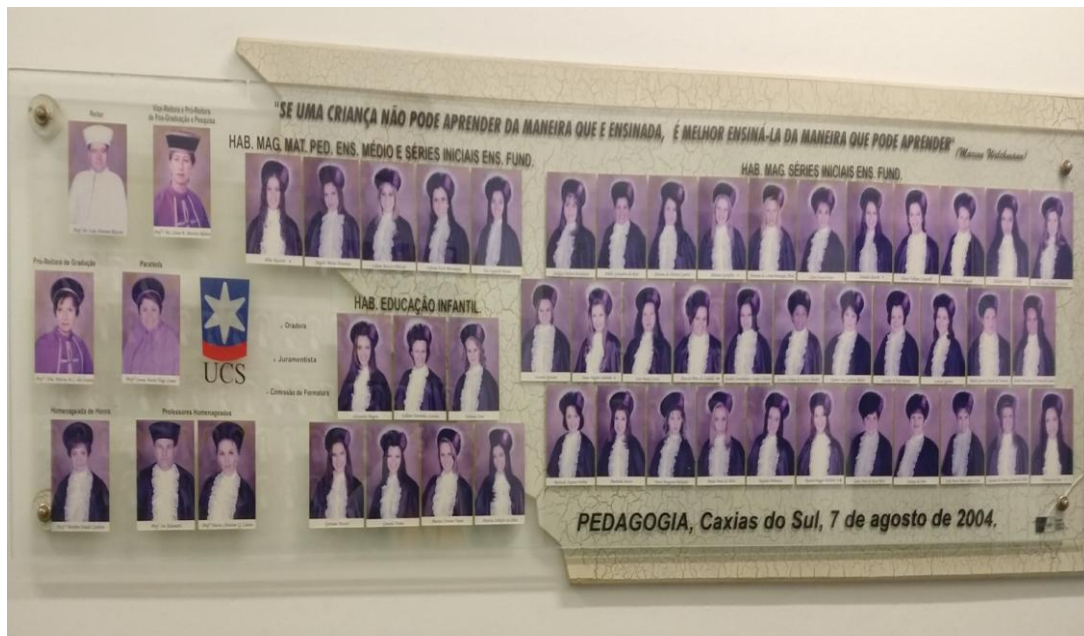
● Agosto 2003



● Dezembro 2003



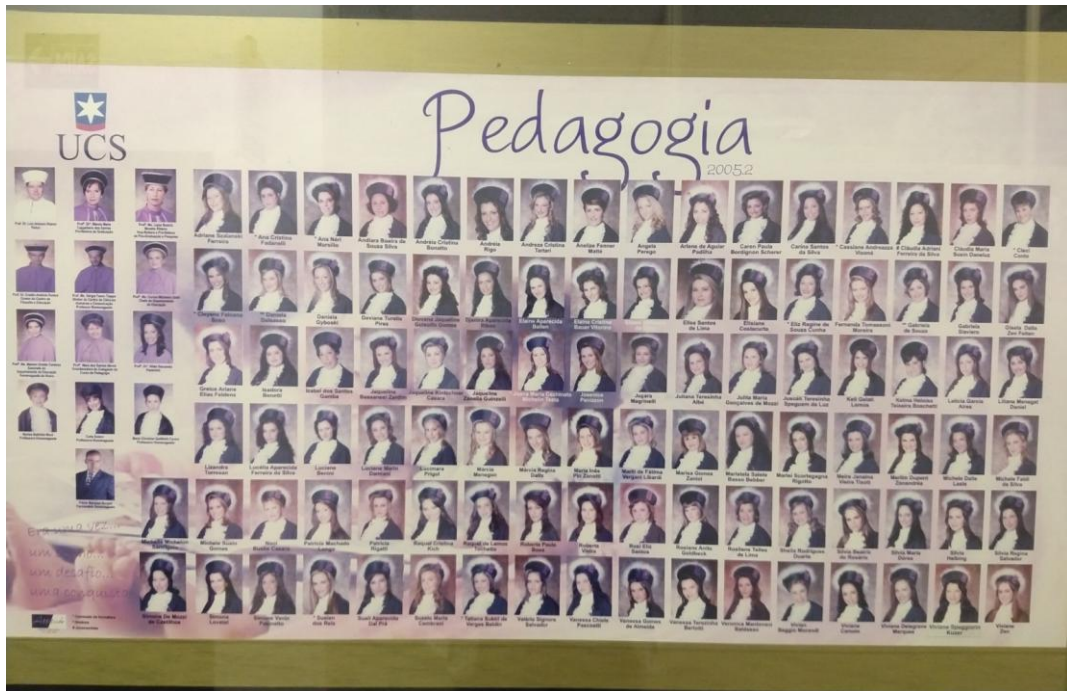
● **7 de agosto de 2004**



● **Dezembro de 2004**



- 2005/2



- Agosto de 2005



- **Agosto de 2006**



- **Dezembro de 2007**



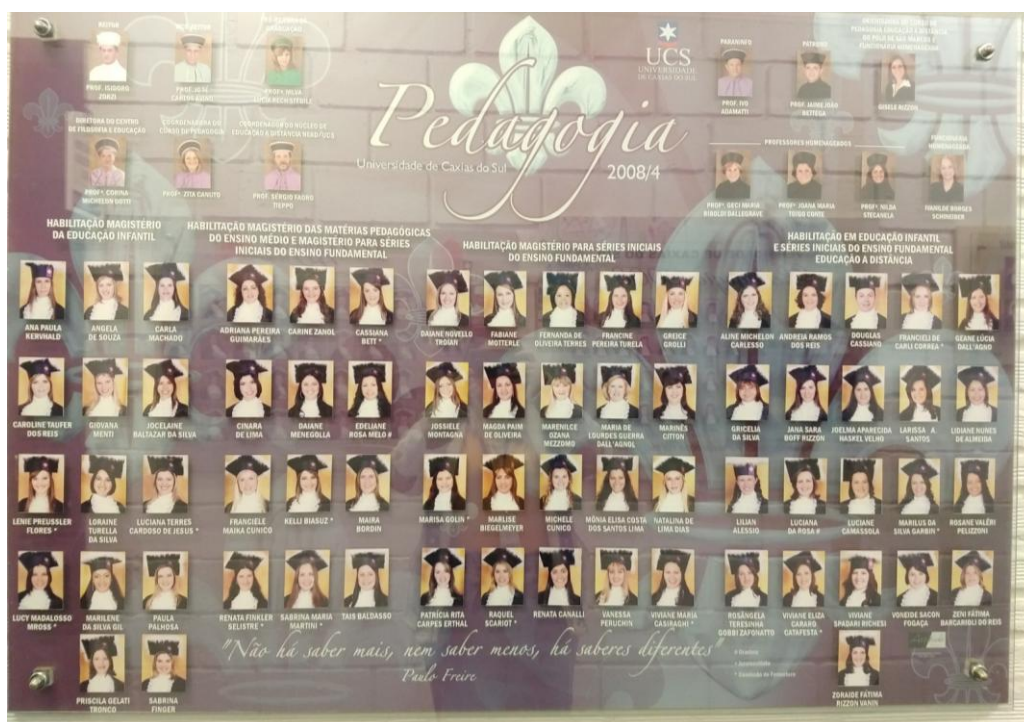
- 2007



- 2008



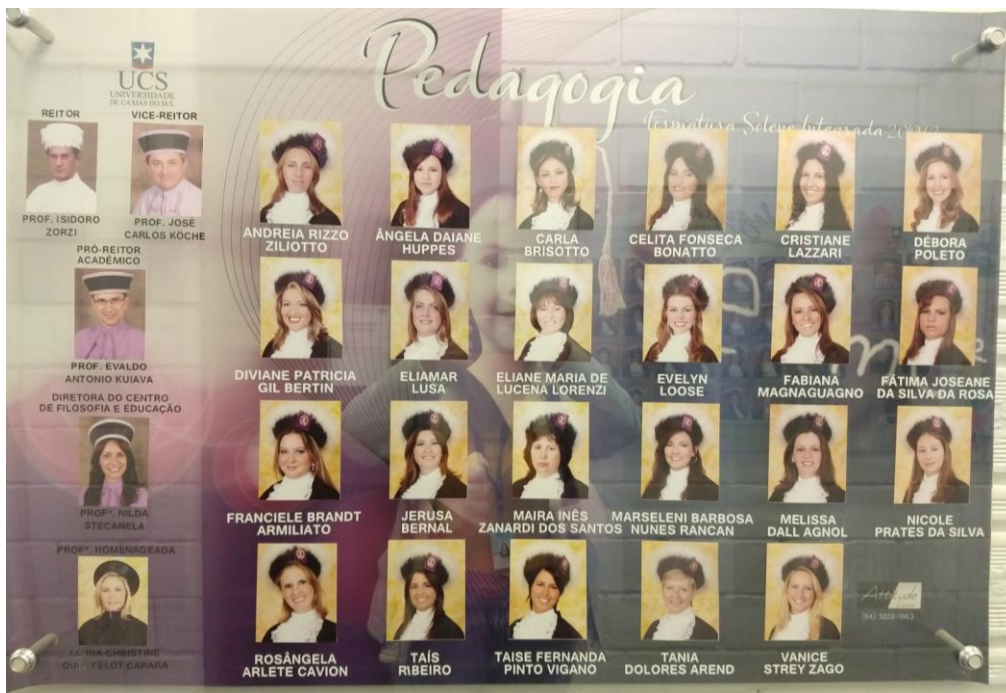
● 2008/4



● Dezembro de 2009



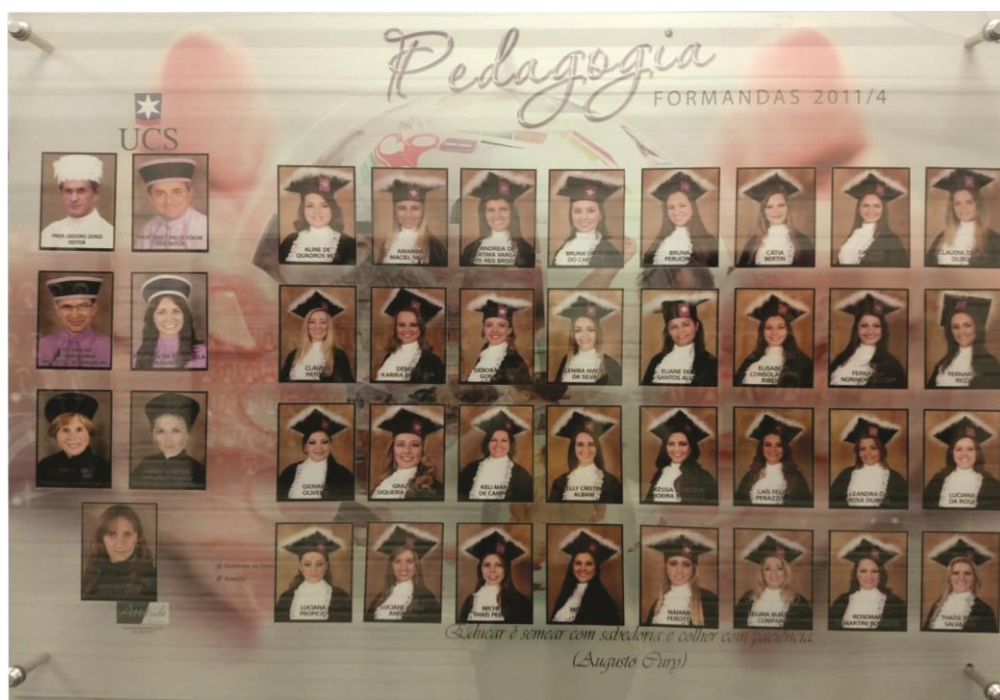
● 2010/2



● 2011/2



● **2011/4**



● **2012/2**



● 2012/4



● 2013/2



• 2013/4



• 2014/2



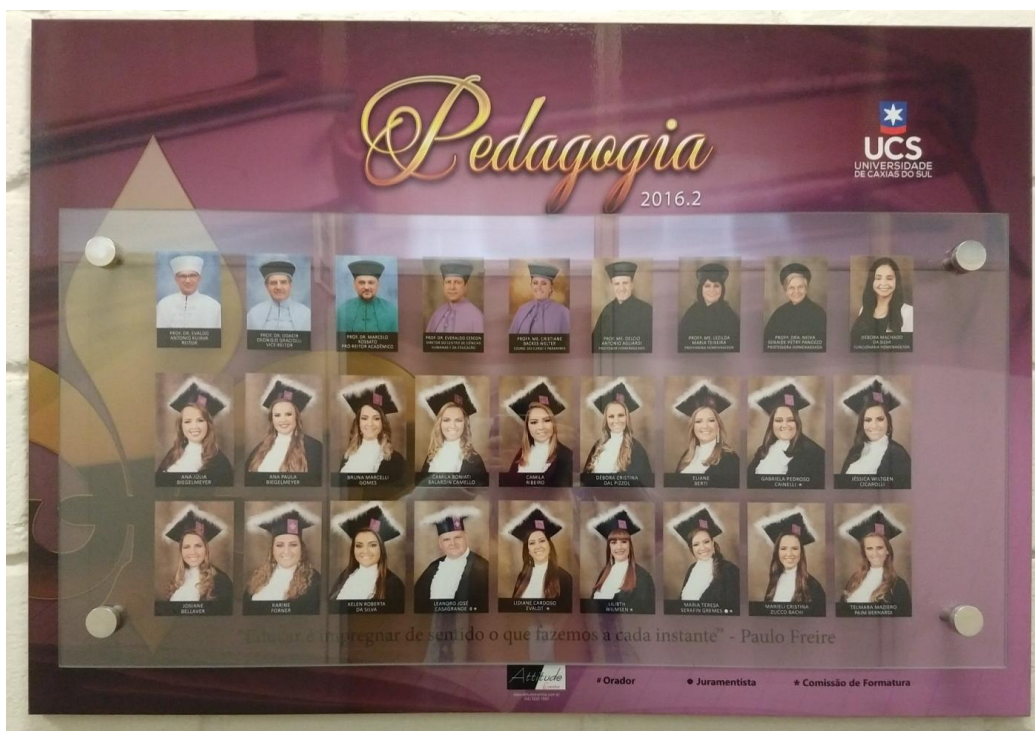
• 2014/4



• 2015/2



• 2016/2



• 2016/4



● **2017/2**



● **2017**



● 2017/4



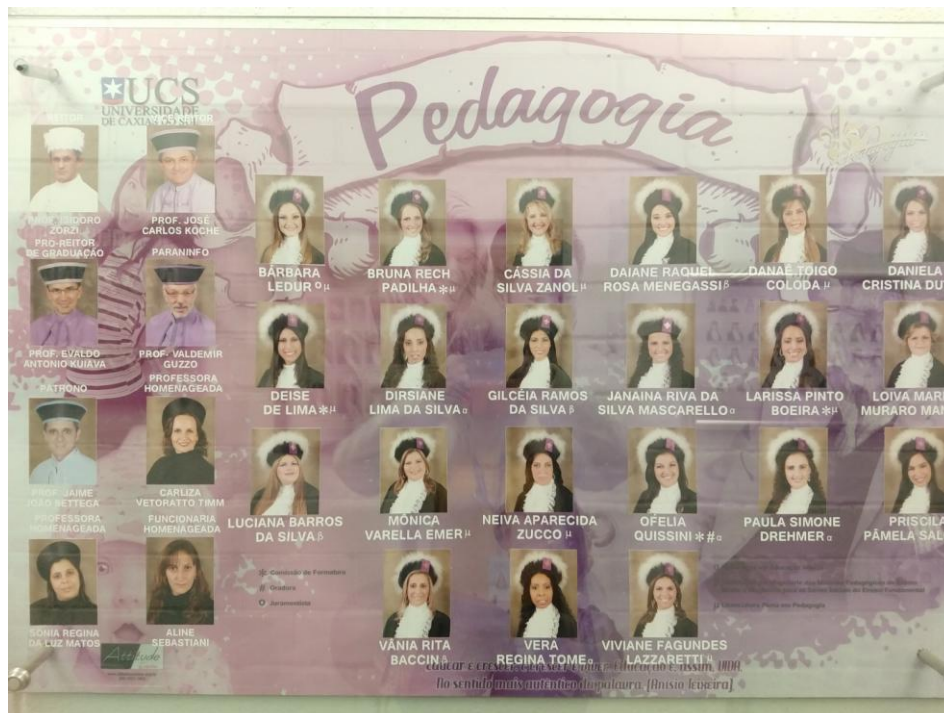
● 2018/4



• 2018/4



• data ???



Quadros no Campus Universitário de Vacaria



• 1989



● 1991



● 1997



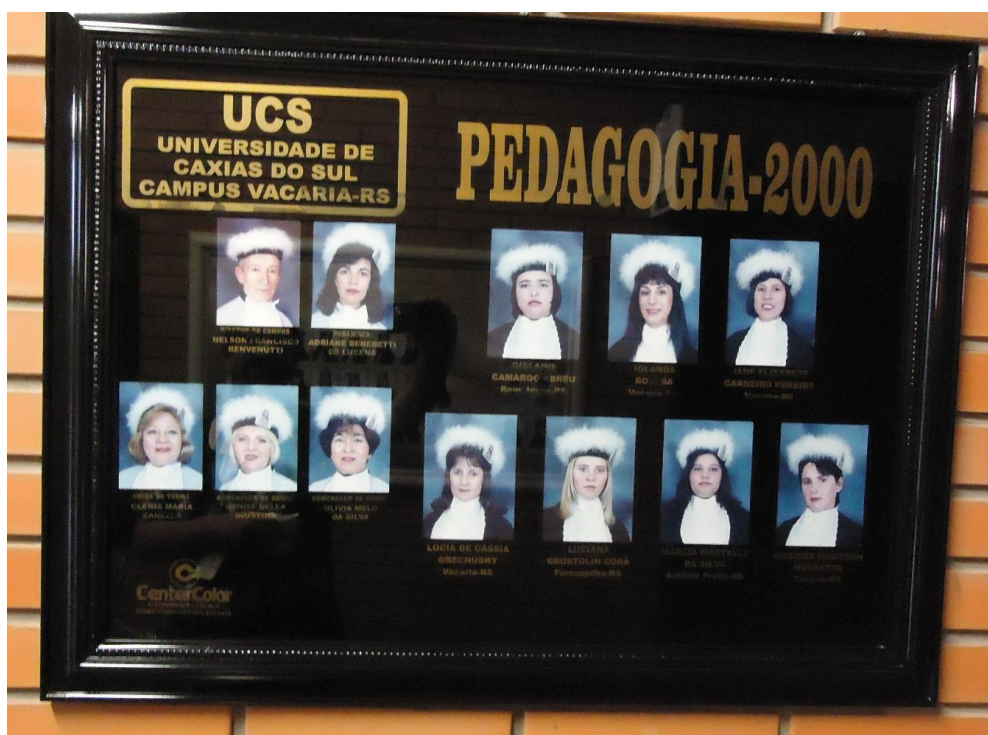
● 1998



● 1999



● 2000



• 2001



• 2008



• 2011/4



• 2013/4

PEDAGOGIA 2013/4 UCS UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

AUTORIDADES ACADÊMICAS

Prof. ISIDORO ZORZI
REITOR

Prof. JOSÉ CARLOS KOEHE
VICE-REITOR

Prof. EVALDO ANTONIO KUHAVA
PRO-REITOR ACADÊMICO

Prof. MARINA BRITO BOSCHI
DIRETORA DO CAMPUS
UNIVERSITÁRIO DE VIGARIA

Prof. GLENIA MARIN ZANELLA
COORDENADORA DO CURSO E
PROFESSORA HOMENAGEADA

Prof. ROSA AUGUSTA VAPASCHIN GAUPERIN
PARANINFA

Prof. DELCIO ANTONIO ABLIARDI
PROFESSOR HOMENAGEADO

MARCIA MARIA EGSEVATTI DE OLIVEIRA
PROFESSORA HOMENAGEADA

Prof. NEIVA MARIA PACHECO SILVEIRA
PROFESSORA HOMENAGEADA

Prof. ADRIANE BENEDETI DE LUCENA
AMIGA DA TURMA

NAIRA KÖRFF BENVENUTI
FUNÇÃO NÁRIA HOMENAGEADA

EDUANDA DA MOTA
ZAMBONIN BOEHEL *

EVA GREGSIANE
SILVA DA SILVA *

ROMMARA PRUM RIBAS *

JORDANA TEIXEIRA
LAVAN *

MICHELLE ROSSARDI
CAON *

MORGANA FRITO
BALLARDIN *

RICIEDA SANDRO
ALVES *

TEREZA MACEDO
BORSES *

* Colunado de Pedagogia * Orador * Juramentada

Consoli

PROIBIDO FUMAR

Arremates finais: formas de reinventar e esperançar

Lezilda Maria Teixeira

O curso de Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, completou 60 anos, no ano de 2020, tendo sua criação no dia 25 de janeiro de 1960. Ao olharmos sua história, vemos que o curso de Pedagogia, foi bastante movimentado pelas e organizado/reorganizado por bases legais nacionais, ficando isso destacado nos textos e relatos das pioneiras presentes no Chá das Pioneiras.

Outro aspecto que aparece nesta publicação são elementos do cotidiano docente, seja em sala de aula ou nos corredores e entornos ao ambiente de ensino tradicional. Aspectos estes que não encontramos registros formais, mas que oralmente são riquíssimos.

Professores e ex-professores deixaram depoimentos de relevâncias em suas passagens e percursos pelo curso. Nestes depoimentos vemos o quanto de aprendizagem pessoal e profissional, trabalhar no curso de Pedagogia, independente do período em que esteve envolvido, aconteceu. As lembranças são positivas, para os que enviaram seu depoimento.

O curso de Pedagogia, tradicionalmente, foi um curso de formação de professores, e no da Universidade de Caxias do Sul, não foi diferente. A formação de professores esteve presente ao longo dos 60 anos de sua história, seja para formar profissionais que atuem como licenciados, como especialistas e pesquisadores.

A história do curso de Pedagogia, da Universidade de Caxias do Sul, ainda tem muitos capítulos a serem produzidos. Ao comemorar os 60 anos, com os eventos realizados, fizemos movimentos num sentido de pertencimento, de olhar o outro, de organizar espaços, tímidos, mas corajosos e sensíveis para ouvir, trocar, acolher e conhecer com seres humanos que deram e dão identidade a este curso.

Contar a história significa conhecer um pouco das lutas que cada estudante, que cada professor, que cada funcionário, que cada gestor passou para termos o currículo existente hoje, faz com que consigamos enxergar essas memórias que construíram a identidade, tanto de modo individual como de todo o grupo que fez parte desses momentos.

Por isso, entender essa história, essas memórias se fazem tão importante, pois, como já destacado anteriormente, as memórias constituem a identidade do grupo, de um curso, e, assim, torna-se identidade dos sujeitos que fazem o curso, num movimento dialético de formar e ser formado.

As ações realizadas neste ano de comemoração favoreceram essa busca e socialização de memórias ao longo do período de vida do curso de Pedagogia. Foram momentos de comemoração, de trocas, de reencontros e de apresentação do anterior aos de agora. Foram momentos solidários, alegres, festivos, que aprofundaram alguns vínculos históricos e proporcionaram avaliações sobre o que se ouviu e viu.

Com certeza um fator que chamou a atenção foi a dificuldade em encontrar os contatos das pessoas, sejam alunos ou professores, que já passaram pelo curso. Outra dificuldade foi a de ouvir que, para muitos, o encontro virtual dificulta a participação, para outros as condições de saúde, também foram empecilhos. Mesmo assim, memorizar e lembrar é importante.

Lembrar é reinventar, é movimento de construir/desconstruir para reconstruir. Ao reinventar criamos ou damos esperança, ficamos animados em fazer mais, fazer outros, provavelmente nos animamos ou animamos alguém, ainda ficamos instigados, estimulados, nos emocionamos e emocionamos no caminho de possibilidades positivas a novos eventos, novas comemorações, tempos longevos para o curso.

Que as comemorações dos 60 anos tenham lançado sinais para que quem vier e andar no percurso da Pedagogia, na Universidade de Caxias do Sul, tenha perseverança para acreditar que a educação e que as docências para as quais o curso se destina a fortalecer, animar e fomentar, sejam de esperanças de dias melhores, de um mundo mais decente e humano, de bem-estar para todos os seres humanos.

Sobre os autores

Andréia Morés

Graduada em Pedagogia e Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, RS. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente, é professora na Área do Conhecimento de Humanidades da Universidade de Caxias do Sul (UCS), professora no quadro docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Direito (Mestrado). Atuou como coordenadora do Programa de Formação Pedagógica e do curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade presencial e EaD. Participa do grupo de pesquisa InovAval da UFRGS e do Observatório em Educação da UCS.

Cineri Fachin Moraes

Graduada em Pedagogia – Habilitação Deficientes Mentais. Mestra e Doutora em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora na rede estadual de ensino e do curso de Formação Pedagógica. Membro do Colegiado do curso de Pedagogia e do Observatório de Educação da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Daniele Benatto

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul.

Débora Marques Mendes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade de Caxias do Sul.

Eliete Maria Scopel

Graduada em Educação Física pela Universidade de Caxias do Sul. Mestra em Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS. Doutoranda em Educação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Docente na Universidade de Caxias do Sul desde 1996. Coordenadora do curso de Educação Física, *Campus* Universitário de Vacaria, desde 2005 e docente no mesmo. Atualmente é professora Assistente III, na Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do subprojeto de Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes, desde 2014.

Elizete Carmem Ferrari

Graduada em História pela Universidade de Caxias do Sul. Mestra em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Integrante do grupo de pesquisa do CNPq “Memória, Justiça e Poder”, atuando nas linhas de pesquisa: Organização Administrativa

do Poder Judiciário; História e Poder: discursos e práticas de gênero no Judiciário de Caxias do Sul – 1900-1950. Assessora na coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-Pibid-UCS. Professora no curso de Pedagogia da UCS.

José Edimar de Souza

Graduado em História. Mestre e Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, com estágio de pós-doutorado em Educação na Unisinos. Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano e em Geografia pela Universidade de Caxias do Sul. Acadêmico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia. É vice-líder no Grupo de Pesquisa História da Educação, Imigração e Memória (Grupheim) e participa do Grupo de Pesquisa: Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar – (Ebramic). É vice-coordenador do GT de História da Educação da (Anpuh-RS), gestão 2020-2022. Integra o Conselho do Cominter – Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, gestão 2020-2022. Atualmente é professor na Universidade de Caxias do Sul na Área de Humanidades e no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado) – PPGEdu/UCS e no Programa de Pós-Graduação em História – PPGHIS/UCS.

Lezilda Maria Teixeira

Graduada em História pela Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora titular na Universidade de Caxias do Sul e professora aposentada pela Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves, RS. Integra o Núcleo: Inovação e desenvolvimento de educação, meio ambiente e cultura de paz.

Luciane Sgarbi Santos Grazziotin

Graduada em Biologia. Mestre em Ciências. Doutora em Educação. Fez doutorado sanduíche na Universidade Clássica de Lisboa. Possui Pós-doutorado na Uned em Madri (bolsa Capes). Líder no Grupo de Pesquisa Educação no Brasil: memória, instituições e cultura escolar (Ebramic) (CNPq). Participa do grupo Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação e participou do Grupo de Pesquisa Memórias e Histórias da Escola no Rio Grande do Sul: do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha (1858-2008), (CNPq), encerrado em 2018. É membro do corpo editorial da Revista *Licencia&acturas* – ISEI. Coeditora da Revista *Espacio Tiempo y Educación* (Universidade de Valladolid/ES) e da Revista *História da Educação* (Asphe) de 2017 a 2019. Atualmente é professora e pesquisadora na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Escola de Humanidades da Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos. Possui bolsa PQ2 CNPq.

Mara dos Santos Neves

Graduada em Pedagogia – Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas pela Universidade de Caxias do Sul. Graduada em Ciências pela Universidade de Caxias do Sul. Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora assistente da Universidade de Caxias do Sul e orientadora pedagógica na rede municipal de ensino de Caxias do Sul.

Rafaela Bertazzo da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul.

Sônia Regina da Luz Matos

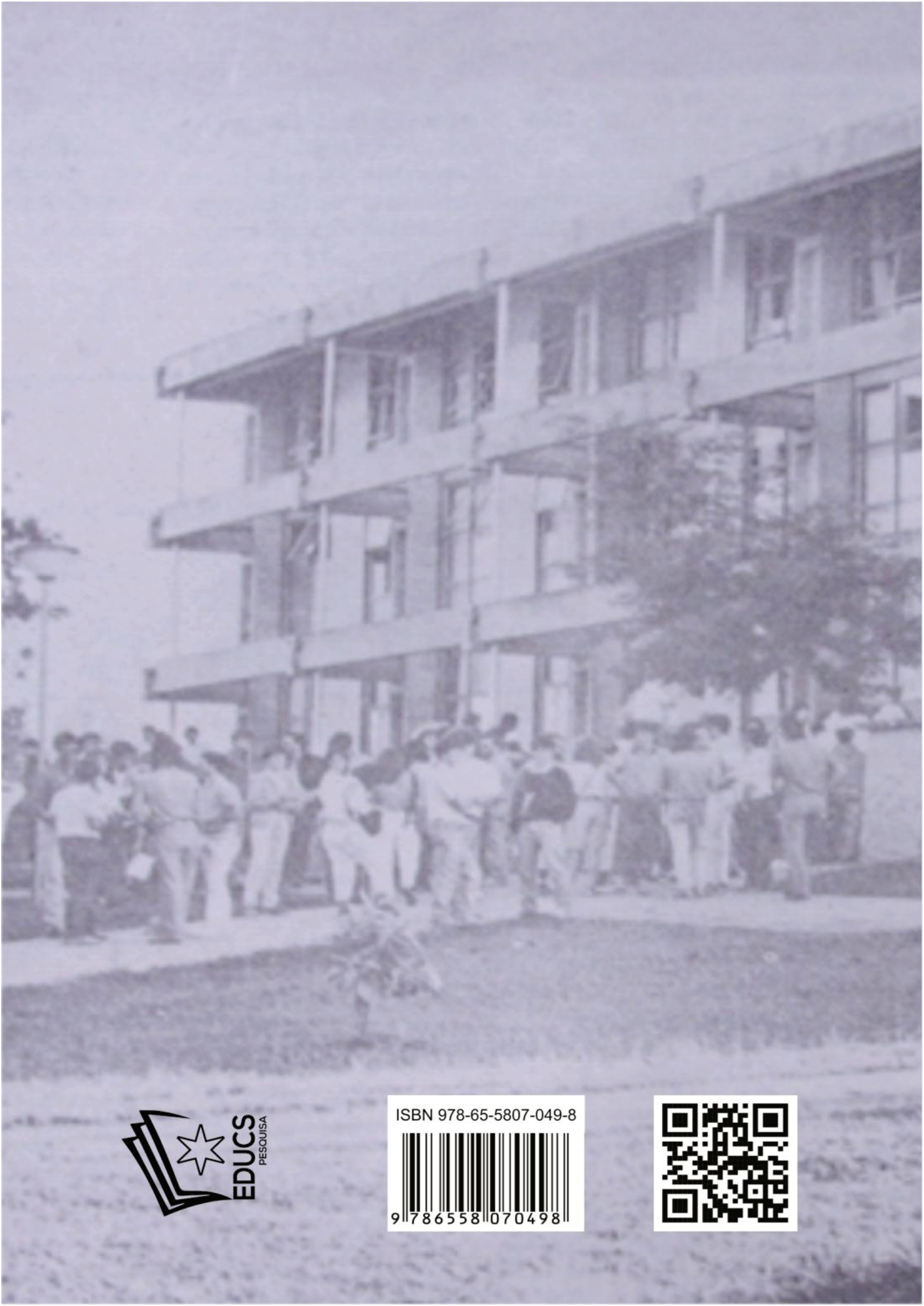
Graduada em Pedagogia Matérias Pedagógicas (PUCRS) e em Supervisão Escolar e séries iniciais (PUCRS). Mestre em Educação (PUCRS). Doutora em cotutela em Educação (UFRGS) e *Sciences de l'Éducation (Université Lumière Lyon 2)*. Estágio Pós-Doutorado *Université Paris 10 – Nanterre*, Laboratório de filosofia, arte e estética. Participou da Mobilidade Universitária entre UCS e *Université Lumière Lyon 2 (Institut des Pratiques d'Éducation et de Formation – Ispef)* em Lyon-França. Participou de Programas de Extensão Universitária em *campus* avançado no Nordeste, na Amazônia e em Roraima. Coordenou a área no Pibid – Pedagogia e o Institucional do Pibid/UCS. Pesquisadora no PPGedu/UCS. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq: Educação, Filosofia e Multiplicidade Contemporaneidade na UCS e Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/Univates) e Observatório de Educação/UCS.

A ARTE DE ENSINAR*

Delcio Agliardi
Professor no curso de Pedagogia UCS

a arte de ensinar de palavra em palavra de pergunta em pergunta e um currículo se fez de intencionalidade e pó de giz	método: o que perguntar? referencial: o que dizer?
ensinamento (in)visível de aula e texto	nossa aula é um espaço e um tempo de promessa, incerteza, pontuação condição plural crise comum acontecimento
artefato de um tempo: não se conta em número tampouco em breve conversa exige caderno e classe, interpretação coletiva	uma gramática das coisas que dão sentido identifica e diferencia em uma práxis de educar o olhar de geração em geração
dos anos sessenta a dois mil e vinte	
assim é a formação pedagógica problema: o que ensinar?	desde a lousa ao computador, da formatura à pós-graduação.

* Homenagem aos 60 anos do curso de Pedagogia da UCS.



ISBN 978-65-5807-049-8



9 786558 070498

